

SOB A BANDEIRA DA PAZ E DO SOCIALISMO PARA A VITÓRIA DO COMUNISMO!

Palavras de Ordem do Partido Bolchevique no 34.º Ano de Existência do Invencível Estado Soviético

Saudação fraternal a todos os povos que lutam contra os ateadores de uma nova guerra, pela paz, a democracia e o socialismo!

Saudação fraternal aos trabalhadores dos países da Democracia Popular, que edificam com êxito o socialismo!

Saudação fraternal ao grande povo chinês que reforça com êxito o regime democrático-popular! Viva a amizade inflexível da República Popular da China e da U.R.S.S., garantia sólida da paz e da segurança no extremo Oriente!

Saudação fraternal ao valoroso povo coreano que luta heróicamente contra os invasores estrangeiros, pela liberdade e independência da Pátria!

Saudação às forças democráticas da Alemanha que lutam contra os planos criminosos de transformação da Alemanha Ocidental em base de agressão imperialista na Europa! Por um Estado alemão unido, democrático, independente e amigo da paz!

O Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, às vésperas das festas comemorativas da Grande Revolução de Outubro (7 de Novembro) dirigiu, entre outros, os seguintes apêlos e saudações aos povos, nos quais mais uma vez exprime a firme e inabalável vontade de paz dos povos e do governo da URSS:

Saudação aos patriotas iugoslavos que conduzem a luta libertadora contra a camarilha de Tito, pela libertação de sua pátria das garras imperialistas!

Saudação fraternal aos povos coloniais e dependentes que lutam contra os escravizadores imperialistas, pela sua liberdade e independência nacional!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Uni-

dos e União Soviética na sua luta pela paz no mundo inteiro!

Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim! Ampliai e fortalecei a frente internacional dos partidários da paz!

Partidários da paz do mundo inteiro! Lutai pela conclu-

são de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências! Desmascarei e malgrado os agressores e os planos dos imperialistas anglo-americanos! Impedi que os ateadores de guerra enredem as massas populares com mentiras, as enganem e arrastem a uma nova guerra mundial! Povos amantes da paz no mundo inteiro! Impedi o re-

(Continua na pág. 10)



STALIN

VOZ OPERÁRIA

Mil Delegados Participarão Do Congresso da Paz



Já se encontram no Rio delegados de diversos Estados ao III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. São personalidades dos mais diversos setores de atividade, intelectuais, parlamentares, jovens, mulheres, operários e camponeses, que, abandonando seus afazeres cotidianos, vencendo distâncias e dificuldade de transporte, muitos deles enfrentando a bru-

talidade da reação policial, acorrem à convocação do Congresso conscientes de que todos os esforços e sacrifícios são pequenos diante da grandeza e importância vitais do objetivo a alcançar: a paz

para o nosso e para todos os povos.

CONGRESSOS ESTADUAIS

Nos mais importantes Estados realizaram-se com êxito e brilhantismo amplos congressos estaduais de paz, apoiados por eminentes personalidades. Particularmente na Bahia, em S. Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará e Paraná, esses congressos locais de defesa da paz obtiveram profunda repercussão e aprovaram importantes resoluções.

1.000 DELEGADOS

De acordo com as informações já recebidas pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz estarão concentrados nesta capital 1.000 delegados vindos de todos os pontos do país, até o dia 10 de novembro, data marcada para a instalação solene do Congresso. Numerosos dentre esses delegados são campeões na coleta de assinaturas, organizadores de conselhos e comitês de paz, homens e mulheres portadores de ricas experiências, que serão debatidas e estudadas, divulgadas pelos quatro cantos do país para que possam ser utilizadas mais a fundo na coleta de assinaturas, na luta pela vitória da campanha por Um Pacto de Paz, em nossa pátria.

SAUDEMOS COM MANIFESTAÇÕES E LUTA O 34.º ANIVERSARIO DO ESTADO SOVIÉTICO

Ao passar em revista a gloriosa epopéia do povo soviético, quando se comemora o 34.º aniversário da Grande Revolução de Outubro, os trabalhadores de todos os países robustecem ainda mais sua fé inquebrantável na vitória mundial do socialismo, da libertação nacional dos povos oprimidos, da causa sagrada da paz.

O glorioso caminho percorrido nesses 34 anos pelo povo soviético, sob a direção do heróico Partido de Lenin e Stalin, infunde esta convicção.

Com a Revolução de Outubro os operários e camponeses da Rússia mostraram aos operários de todos os países que é possível derrubar o Poder opressor dos capitalistas e latifundiários, expropriar os exploradores e construir uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem — a sociedade socialista.

Ao expropriar os capitalistas e latifundiários, ao tomar em suas próprias mãos todo o Poder político e econômico do país, os operários e camponeses da Rússia liquidaram as classes exploradoras. Na União Soviética não existe nem vestígios delas — existem apenas camponeses, operários e intelectuais, o povo trabalhador. A União Soviética, como proclama a Constituição stalinista, é um Estado de operários e camponeses. Os fatos e a lógica demonstram-no. Se não há na URSS industriais nem banqueiros, latifundiários nem comerciantes, se não há outras classes além do proletariado e do campezinato, o Poder Soviético não pode ser senão o Poder dos operários e camponeses.

(Conclui na 9.ª pág.)

Neste número comemorativo do 34.º aniversário da Revolução Soviética de 7 de Novembro de 1917, VOZ OPERÁRIA chama a atenção de seus leitores para lembrar a necessidade que se impõe a todos os militantes comunistas, a todos os cidadãos amantes do progresso e da paz, de festejar o 7 de Novembro como um dia de luta pela paz, pelas reivindicações e contra a dominação imperialista, como um dia de solidariedade ao glorioso povo soviético que conduziu em suas mãos possantes a bandeira do socialismo, da paz e da independência dos povos.

Política Mundial

SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES NA INGLATERRA

As eleições gerais realizadas na Inglaterra a 25 de outubro deram o resultado que em geral se esperava. Saíram vitoriosos os conservadores, foram derrotados os trabalhistas, que se encontravam no poder desde 1946. Não houve surpresa nessa substituição de uma facção por outra da burguesia inglesa, a primeira ostensivamente apoiada pelo que há de mais reacionário na Grã Bretanha e a segunda contando ainda com a adesão da maioria das massas trabalhadoras, mistificadas e levadas de roldão por uma camarilha de líderes trabalhistas aburguesados e corrompidos.

Não houve tampouco, com a substituição de Attlee por Churchill, nenhuma modificação fundamental para o povo inglês. Os trabalhistas preservaram cuidadosamente o aparelho de Estado da burguesia imperialista inglesa e o transferiram intacto aos estríes. Vinham seguindo religiosamente a mesma política dos conservadores, mascarando as terríveis dificuldades que atravessa o povo inglês com um nome sonoro — «austeridade», e impondo às colônias britânicas o regime do tacho de ferro do velho bulldog imperialista, tergiversando onde não podiam mais usar a força bruta, como na Índia, levando a guerra à Malásia, cujo povo luta pela libertação nacional, atacando o Irã para manter odiosas dominações imperialistas, atacando o Egito para conservar a tódo custo a ocupação do Canal de Suez e do Sudão.

Em que deu o falso socialismo trabalhista? Numa palhada trágica para a classe operária da Grã Bretanha, pois o resultado foi a multiplicação dos lucros da burguesia à custa de exploração cada vez mais desenfreada dos trabalhadores na própria Inglaterra e nas colônias. O problema do desemprego não foi resolvido pelos trabalhistas. Exemplo: o número total de mineiros, que em 1946 era de 697.000, havia aumentado para 724.000 em 1948 mas caiu depois drasticamente para 688.000, a cifra mais baixa do século.

Milhares de trabalhadores e suas famílias passam fome e não têm onde habitar nas próprias ilhas britânicas. O mesmo racionamento existente no período da guerra foi mantido pelo governo trabalhista. Mas, é claro, os ricos, os grandes industriais, os inversionistas de grandes somas nas colônias podem comprar tudo. O racionamento é para os trabalhadores.

Em comparação com o ano de 1948, os lucros de várias empresas capitalistas subiram cerca de 204 milhões de libras esterlinas, isto é, aumentaram 14 por cento, enquanto o salário real dos operários diminuía, pois a folha de pagamento daquelas empresas revela um aumento somente de 5 e meio por cento nos salários. Em consequência, durante o ano passado, segundo o Livro Branco do governo trabalhista, o novo inglês consumiu menos 3 por cento de gêneros de primeira necessidade e teve que pagar mais 6 por cento por eles.

Estas cifras e estes fatos mostram apenas uma coisa: a traição mais descarada dos líderes trabalhistas à plataforma que os levou ao Poder depois da guerra. Um governo assim não podia absolutamente continuar desfrutando a confiança do povo inglês. Além disso, seguia servilmente à política de guerra ditada pelos bandos imperialistas dos Estados Unidos, cujos gastos fabulosos com armamentos estão sendo custeados pelo povo inglês, particularmente pelos operários.

O povo inglês tem dado demonstrações concretas de que não quer a guerra do bloco imperialista mundial contra a União Soviética. Neste caso, era fácil a Churchill obter a preferência do eleitorado britânico desde que fez toda a sua campanha eleitoral na base de promessas solenes de trabalhar pela paz, propondo-se — segundo suas próprias expressões — a discutir francamente com Stálin os graves problemas internacionais, o que o sr. Attlee recusou sistematicamente. É isto o que o povo inglês deseja ardentemente: discussões que levem a uma solução pacífica das questões pendentes de após guerra. Ou, em termos mais simples: um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, pelo qual anseiam todos os povos, que o reclamam através de um vasto e potente movimento mundial, abrangendo todos os países e englobando mais de 500 milhões de pessoas.

Nas eleições de 25 de outubro o povo inglês votou particularmente pela Paz.

A BANDEIRA DE LENIN E STALIN ILUMINA O CAMINHO DA FELICIDADE

João Batista de Lima e Silva

Os 34 anos de existência do Estado Soviético põem os explorados e oprimidos do mundo capitalista diante de fatos edificantes. Que se passa? O mundo capitalista mergulha na crise e na ruína. A União Soviética prossegue vitoriosamente a edificação do comunismo e já agora, a seu lado, uma série de outros países avançam, seguindo seu exemplo e sua experiência, no caminho do socialismo.



Na União Soviética rejeita-se o custo da vida e aumentam os salários. Em todos os países capitalistas o custo da vida atinge níveis fantásticos e o poder aquisitivo das massas trabalhadoras desce violentamente.

Na União Soviética a produção industrial e agrícola cresce harmoniosamente e em ritmo jamais igualado. No mesmo ritmo cresce a participação das massas trabalhadoras na distribuição da renda nacional. Ao mesmo tempo as despesas do Estado com assistência social e com as necessidades culturais dos trabalhadores triplicam em relação ao ano de 1940. No ano passado elas atingiram a soma de 120 bilhões de rublos, que corresponde a cerca de 10 vezes o orçamento do Brasil.

Nos países capitalistas a produção industrial e agrícola sofre a influência dos fatores da crise econômica que se acumulam para uma explosão violenta. Se nos Estados Unidos, a custo de uma política de preparação guerrilheira e de agressão, a indústria belica está em plena expansão, as de bens de consumo não atingem o pleno rendimento, reduzem mesmo o ritmo de produção e lançam ao desemprego, parcial ou total, dezenas de milhares de operários. O nível de vida das massas trabalhadoras desceu em cerca de 30 por cento, em relação ao período de antes da guerra.

«Progresso da produção industrial, aumento da produtividade do trabalho, melhoria sensível do nível de vida da população, tal é o balanço da URSS no fim de 1950». Quem escreveu isso foi o «LE MONDE», o órgão tradicional da burguesia francesa.

O mesmo «LE MONDE», num inquérito nos EE. UU. verificou que ali, como nos demais países capitalistas o balanço era — inflação, desemprego, pauperização das massas e grandes lucros para os trustes. Apenas a indústria de morte, a produção de armamentos, sustenta por enquanto a economia norte-americana. «Se a paz fosse verdadeiramente assegurada tudo estaria desmantelado. Presentemente são as despesas de

armamento que sustentam os negócios» — escreve o «News and World Report», publicação do Wall Street. Dois regimes sociais e econômicos defrontam-se, assim, diante dos povos e já nenhuma barragem de propaganda caluniosa pode ocultar as vantagens e a imensa superioridade do regime socialista. É isto que leva o imperialismo ao desespero e aos ataques sempre mais agressivos contra o País dos Soviets. É isto que leva as classes dominantes dos países capitalistas a recorrer mais e mais aos socialistas de direita e a todos os mistificadores e demagogos que prometem às massas um «socialismo» a ser alcançado por caminhos e métodos diversos dos que adotaram Lenin e Stálin, à frente do glorioso Partido Bolchevique.

Mas, também neste terreno, os fatos são edificantes.

Cinco anos os socialistas de direita tiveram o governo da Inglaterra. Que fez o governo trabalhista de Attlee? Uma política em tudo por tudo de acordo com os interesses da burguesia imperialista, contra a classe operária. Sim, em nome de seu «socialismo» nacionalizou as minas de carvão, parte dos transportes e da metalurgia. Mas por essas «nacionalizações» os capitalistas receberam fabulosas indenizações, pagas às expensas da classe operária. As indústrias nacionalizadas continuaram praticamente em mãos dos capitalistas — dos 300 membros da Comissão de Indústrias Nacionalizadas 37 apenas são representantes dos sindicatos. Dois terços dos mineiros só recebem o salário-mínimo, enquanto o custo da vida aumentou em mais de 30 por cento para toda a população. «Visitar um distrito carvoeiro — escrevia há pouco da Inglaterra o romancista Marques Rebelo — é ver cair a alma da gente aos pés. Imagine-se uma favela sem sol». Esta, a situação dos trabalhadores das indústrias «nacionalizadas» que

e a mesma da esmagadora maioria dos trabalhadores britânicos. O nível de vida das massas desceu ao ponto mais baixo nessas últimas décadas. Isto, além das guerras coloniais, da transformação da Inglaterra em base militar lanque para a agressão contra a União Soviética, do desemprego e da dependência do país aos monopólios norte-americanos foi o que deu o governo trabalhista aos trabalhadores ingleses, abrindo finalmente o caminho para a volta ao Poder do fomentador de guerra número um da G. Bretanha o furioso chefe imperialista, Churchill.

Outro caso de «terceira posição» e de «caminho independente» para o socialismo: — Iugoslávia do Judas Tito. Hoje a Iugoslávia retornou ao capitalismo. Vários ramos da indústria e do comércio voltam às mãos dos capitalistas. Os camponeses arruinam-se e são cada vez mais explorados por um punhado de camponeses ricos. A fome domina o país e o Hitler de Belgrado já não pode sequer esconder este fato: desesperadamente solicita continuos empréstimos e fornecimento de gêneros ao patrão imperialista. O custo da vida é dos mais caros de toda a Europa. A Iugoslávia não passa de uma colônia de Wall Street e de base militar lanque para a agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Os fatos estão aí. Demonstram que os princípios fundamentais que orientaram e orientam o Partido Bolchevique da Lenin e Stálin na luta pela conquista do Poder pelo proletariado e na construção do socialismo e do comunismo são válidos para toda parte e são os únicos que podem levar os trabalhadores à vitória. A bandeira de Lenin e Stálin é a bandeira que conduz as massas trabalhadoras e os povos à conquista da felicidade. Fora de suas dobras está o imperialismo e o fascismo com seu cortejo de famintos e desempregados, de ruína e destruição.

nos 4 cantos do mundo

- JAPÃO
71 deputados votaram, no parlamento japonês, contra o tratado de paz imposto pelos americanos em São Francisco.
- SUÍÇA
Multiplicam-se as manifestações populares, exigindo a expulsão dos ingleses e dando vivas à União Soviética. O povo nas ruas pede armas para lutar pela libertação da pátria. Em todo o país organizam-se à revelia do governo batalhões de voluntários, que conseguem as armas com seus próprios meios. Na zona do canal, piquetes de trabalhadores impedem que os ingleses recrutem operários à força, tendo havido vários choques com os ocupantes britânicos.
- VIET NAM
Jean de Raymond, alto comissário dos colonialistas franceses no Camboja, foi julgado e condenado à morte pelo tribunal revolucionário do Viet Nam. A sentença foi executada por um patriota na própria residência de Raymond. As mesmas condições foram executadas por determinação da justiça, o pular o general francês Arles Chansou e o traidor Thai Lap Thanh, nomeado pelos imperialistas franceses governador do Viet Nam Meridional. Também foram executados dois marinheiros franceses e aprisionados outros dois. No rio Saigon, um navio francês conduzindo tropas de desembarque chocou-se com a mina controlada à distância pelos patriotas, ocasionando a morte e ferimentos a dezenas de soldados invasores.
- INDIA
Notícia-se que o governo Nehru renovará sua proposta de admissão da China Popular na ONU, na próxima assembleia geral. Foi incluído na delegação indiana o Sr. Pannikar, considerado um dos mais fervorosos partidários hindus da adm. da China Popular à ONU e da solução pacífica do conflito coreano mediante a retirada das tropas estrangeiras daquele país.
- ALEMANHA OCIDENTAL
O general nazista Otto Ernst reorganiza o partido de Hitler sob os olhares complacentes dos ocupantes anglo-franco-americanos. Ernst acaba de anunciar que seu partido está instalando filiais em todas as cidades da Alemanha Ocidental.
- FRANÇA
Intensifica-se a ocupação militar lanque do território francês em acordo com as disposições do agressivo Pacto do Atlântico e as medidas para organizar o exército mercenário do gen. Eisenhower. Está sendo esperada uma esquadra americana de aviação, que será reforçada por várias unidades do exército lanque do ar, segundo anuncia o próprio ministro do Exterior do governo quisling Co Paris.
- IRAN
«Digam a Churchill que embanhe a sua espada», diz um manchete o jornal do vice-primeiro ministro Fatemi, comentando a vitória dos conservadores sobre seus emulos trabalhistas britânicos em relação à nacionalização petrolífera persa. Ao mesmo tempo, a rádio de Teerã, advertiu os Estados Unidos que deverão negociar não somente com Mossadegh mas com 18 milhões de iranianos, que não toleram nenhuma concessão aos imperialistas ingleses.



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Mairiz: Av. Rio Branco, 257 17.º andar
Sala 1712
SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84
— sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edif. Sael; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2.

Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO
EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

NA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO AS RAIZES DA LUTA PELA PAZ



A política exterior do Estado Soviético, nos seus 34 anos de existência mostra uma linha constante e inalterável a luta pela paz. É sumamente significativo que tenha sido o decreto sobre a paz o primeiro ato do governo do proletariado, na sua histórica ascensão ao Poder, assinado por Lenin.

Trata-se de uma política de princípio, uma política ditada pelo socialismo, pelos interesses fundamentais da classe operária, uma política que se fortalece na medida em que se fortalece o próprio Estado Soviético e se desenvolvem as forças da paz em todo o mundo.

A política de paz leninista-stalinista se baseia na possibilidade da coexistência pacífica de dois sistemas: o capitalismo e o socialismo. A condição principal dessa coexistência é que seja respeitado o princípio da igualdade entre todos os países e que sejam obedecidos os compromissos assumidos de governo para governo.

O atual perigo de guerra decorre justamente da pretensão dos Estados imperialistas de impor sua vontade aos outros povos e de violarem sistematicamente os tratados internacionais que implicavam na manutenção da paz e da colaboração internacional amistosa. Ante a resistência dos povos à tentativa de avassalamento dos Estados imperialistas, estes passam à política de preparação de guerra e ao desencadeamento de agressões, como na Coreia.

A União Soviética segue uma política diametralmente oposta. Em defesa da causa da paz, repeliu sempre as idéias de vinganças contra os povos vencidos. Obedece a uma diretriz tendente a manter relações de boa vizinhança com todos os Estados que manifestem desejo sincero de colaboração. Permanece fiel amiga e aliada dos países que são verdadeiros amigos e aliados. Isso dá provas concretas nas suas relações com os países da democracia popular, na Europa e na Ásia, ajudando-os por todos os meios na



LAFER NA CÂMARA

De acordo com as resoluções de Washington, a aplicação do ponto IV se fará na base de investimento de 2 a 3 dólares em moeda nacional dos países latino-americanos para cada dólar enviado para os gringos. Isto é, 75 por cento das obras do ponto IV devem ser pagas por nós mesmos. E' para conseguir esse dinheiro que o governo vai lançar o empréstimo interno, que Laffer foi defender na Câmara. O ministro do contrabando de materiais atômicos para os Estados Unidos afirma que esse dinheiro é para o escoamento da produção, para baratear o custo da vida. Nunca se zombou tão cinicamente da fome do povo. Pois é sabido que se trata de reaparelhar os transportes de minérios para a indústria de guerra americana.

Mesmo protegido por Nereu Ramos, que impedia que o deputado Roberto Morena o encostasse à parede, Laffer não pôde deixar de confessar que não havia nenhum tratado, nenhum compromisso sério dos americanos em fornecer dólares. Tudo se limita a centimentos e conversações. E' claro: Os gringos só enviarão dólares se marcharem as tropas brasileiras para o exterior. Essa é a essência do acordo e de toda a política financeira de Laffer e Vargas.

construção de uma vida próspera e feliz para seus povos.

Então, por que não podem ser amistosas as relações entre a URSS, de um lado, e os Estados capitalistas, Estados Unidos, Inglaterra e França, do outro? Porque os Estados capitalistas rasgaram os principais tratados destinados a consolidar a paz. Havia o compromisso solene de desmilitarizar e democratizar a Alemanha, o compromisso multilateral entre a URSS e os Estados capitalistas que ocuparam partes da Alemanha vencida. No entanto, os Estados Unidos, Inglaterra e França decidiram rearmar a Alemanha e ressuscitar o antigo exército nazista, a Wehrmacht. Havia o compromisso de desmilitarizar o Japão e democratizá-lo. Os Estados Unidos, Inglaterra e França decidiram em São Francisco em violação ao Acordo de Potsdam, celebrar um tratado de «paz» em separado com o Japão e integrá-lo na estratégia guerreira do imperialismo, cujo núcleo central é o bloco do Atlântico Norte.

Qual a conclusão a tirar destes fatos? Que os Estados imperialistas não desejam a paz, mas a guerra, não querem a colaboração pacífica entre os povos, mas atrições cada vez mais sérias que tornem a guerra inevitável.

Mas se assim agem os Estados imperialistas, isto não quer dizer que os povos desses Estados aceitem cegamente a sua política de guerra e agressão. Ao contrário, os povos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Itália — para mencionar somente os principais países do Pacto do Atlântico — dão provas de um invencível desejo de paz. Nesses países, o Apelo do Conselho Mundial por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências já conta cerca de 30 milhões de assinaturas, apesar das infames perseguições policiais da reação contra os partidários da paz. Um correspondente americano escreve da Coreia que «existe entre os negociadores da ONU em Pam Mun Jum o temor de que a pressão pelo armistício exercida na frente interna dos Estados Unidos possa provocar uma decisão que mais tarde se venha a lamentar», isto é, uma decisão contrária aos interesses do imperialismo, que se resumem em continuar a guerra e estender a agressão. Mas aí está o reconhecimento claro de que o povo americano exige uma solução pacífica do conflito na

Rul FACÓ

Coreia e não quer continuar a ser dessangrado nessa estúpida carnificina desencadeada pelos monopolistas ianques.

No mesmo dia, outro despacho de Londres afirma: «Uma coisa é certa: existe na Grã Bretanha uma corrente favorável a uma nova tentativa de uma conferência a quatro». Essa «corrente», só pode se encontrar na própria burguesia inglesa, porque o povo inglês é todo ele favorável à paz e, derrotando o governo trabalhista de Attlee, repudiou seu plano armamentista e sua submissão humilhante aos Estados Unidos.

Que falta então, pode se perguntar, para que se realize finalmente a desejada conferência das cinco grandes potências, uma vez que a União Soviética e a República Popular da China já se manifestaram, através de seus governos e de mais de 300 milhões de assinaturas de seus povos, favoravelmente a um Pacto de Paz?

E' necessário que não se considerem estes indícios como a véspera de uma vitória final das forças da Paz. E' necessário intensificar cada vez mais a luta pela paz e, especificamente, a luta pela conquista de novos milhares, centenas de milhares e milhões de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz. E' necessário, enfim, ter presente as palavras do camarada Stálin: «A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e a defenderem até o fim».

A luta pela paz, nos dias de hoje, coincide com a luta pela libertação nacional e pelo socialismo, a luta por uma nova era nas relações entre os homens e nas relações entre os povos, que têm suas raízes mais profundas na Grande Revolução de Outubro, a obra de gigantes de Lenin e Stálin.

Ferro em Brasa

VARGAS ORGANIZA UM PROGOM



A tentativa do governo de tração nacional de Vargas de organizar um progom com o «enterro» simbólico da universitária e partidária da paz, Elza Poretz, é uma advertência das mais graves. Precedida de intensa campanha racista nos moldes ianques nazistas, através das colunas da imprensa burguesa que bradava histericamente contra o Festival da Juventude e a «judia» sobre cuja nacionalidade punha «duvidas» com a mais infame linguagem chovinista, a farsa pretendia claramente transformar-se de enterro «simbólico» em enterro de verdade, segundo o modelo das matanças nazistas de judeus, operários e democratas em geral. Esse governo, que protege e defende um bandido como Chukura, assassino de 30 mil judeus, planejou o progom através da sua polícia e de seu Ministério da Educação. Vargas está comprometido nessa vergonhosa encenação nazista através de seu general chefe de polícia e de seu ridículo ministro Simões Filho. A tentativa fracassou diante da repulsa da mocidade universitária. Mas a prisão de Elza Poretz, verificada logo em seguida, denuncia o propósito de Vargas em insistir nas suas investidas nazistas. O repúdio dos jovens ao progom getulista deve transformar-se em luta e organização mais decididas contra o racismo, pelos direitos da juventude, pela liberdade, fundamentalmente, na intensificação da luta pela paz e pela vitória da coleta de assinaturas ao pé do apelo por um Pacto de Paz, pois esses atos de bárbaros vandalismos decorrem, direta e inevitavelmente, da política de guerra ditada pelos imperialistas ianques ao seu fantoche Getúlio Vargas.

ESPANCADO O TTE. BERGMAN

E' o proprio jornal americano editado em português, «Correio da Manhã», quem se incumbiu de fornecer novos detalhes sobre o brutal tratamento a que está sendo submetido, nas garras de seus carrascos, o tenente aviador Hilton Bergman, da base aérea do Pará, preso e processado por haver se manifestado pela paz e contra a colonização do país. O «inquerito» consiste em selvagens espancamentos para arrancar as «confissões» exigidas pelo F.B.I. «Um seu colega o admoestou», diz o jornal do Mullins Jr., para acrescentar mais adiante

que Bergman «teria declarado apenas que se tratava de pontos de vista, a que seu colega houvera respondido com «UM SOCO NO ROSTO DO TENENTE, QUEBRANDO-LHE ALGUNS DENTES». Assim são tratados oficiais do Exército Brasileiro sob o comando do bagageiro Estilac Leal. Presos e indefesos, mas portadores das insignias e da dignidade da farda e do oficialato, são esmurrados na face a ponto de lhes partirem os dentes, por serem contra o domínio do estado maior ianque sobre nossas Forças Armadas. Mas é claro, que semelhantes atentados não ficarão impunes. A oficialidade democrática, que é a grande maioria, não permitirá a continuação do método da chibata em nome da «disciplina» e em proveito dos incendiários de guerra e colonizadores americanos.

7 dias no Brasil

GREVY

Entraram em greve os alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, protestando contra a aprovação no Senado do projeto 23-51, que liquida praticamente a razão de ser dos cursos daquela faculdade e possibilita a qualquer portador de diploma de curso superior o direito de exercerem o magistério secundário.

PRISAO

Foi preso quando realizava uma reportagem junto aos portões da Fábrica Cruzeiro o jornalista Reinaldo Rocha, que está sendo processado pela Lei de Segurança do Estado Novo. Eis a «liberdade de imprensa» no governo de Getúlio: prisão e processo de jornalistas que, no exercício da profissão, procuram transmitir as reivindicações dos trabalhadores.

TIRA PARA PERNAMBUCO

A «Imprensa Popular» denuncia que seguiu para Pernambuco, com carta branca para atuar na Pernambuco Tramway, o tira Sérgio Marques Garcia, que se diz estudante de medicina e usa óculos de aro fino.

COLONIA

Na Câmara foi denunciado que o ministro do exterior de Getúlio e empregado da «Standard Oil», João Neves, em informação prestada no Senado declarou que o Departamento de Estado norte-americano havia proibido que o Brasil importasse sondas para a exploração do petróleo. A denúncia é verdadeira e não obteve contestação. E, como qualquer funcionário do governo dos Estados Unidos, Getúlio e seus ministros cumprem esta ordem insolente do patão ianque, ao mesmo tempo que procuram entregar nosso petróleo à Standard Oil.

REGIME

Enquanto na Câmara dos Vereadores do Distrito Federal o sr. Silvino Neto anuncia que levou ao Chefe de Polícia uma proposta dos bicheiros de pagamento de 3 milhões de cruzeiros para poderem agir livremente, o vereador Pais Leme confessa que o sr. Barreto Pinto lhe quis subornar por 400 mil cruzeiros. Estão em leilão os politiquinhos.

CONTRA A CARESTIA

A Federação de Mulheres do Ceará promoveu em Fortaleza concorrida mesa-redonda contra a carestia da vida, da qual participaram representantes de uniões femininas, sociedades populares e dos sindicatos. Foram estabelecidas importantes resoluções para a luta contra a fome que atinge duramente a população cearense.

O NOME DA SEMANA WILLIAM DIAS GOMES

O 7 de Novembro assinala mais um aniversário da morte de William Dias Gomes, o jovem e bravo líder mineiro de Morro Velho, assassinado pelos capangas dos ingleses da «St. John del Rei Mining Co.» e do governo feudal-burguês de Dutra e Milton Campos, continuado por Getúlio e Juscelino.

William foi assassinado quando, ao lado de outros trabalhadores, festejava o 30º aniversário da Revolução de Outubro, dirigindo as lutas dos mineiros contra a exploração dos militaristas da Morro Velho. Era um militante comunista que não sabia recuar quando estava em jogo os interesses do proletariado e da luta de libertação nacional do povo brasileiro. Seu nome, pela valentia com que sempre se portou em face da reação, em face dos inimigos dos trabalhadores e do povo, nas lutas operárias, é hoje um patrimônio não só do proletariado de Minas, mas do proletariado de todo o Brasil.

Nascido na cidade de Mariana, William Dias viveu desde os primeiros meses de existência em Nova Lima, de onde nunca se afastou e onde viveu a dura vida e as lutas dos mineiros. Nesta escola de luta e trabalho forjou seu caráter. Em 1945 ingressou nas fileiras do Partido Comunista, que lhe fez compreender a existência de um caminho seguro para a classe operária e todos os trabalhadores conquistar uma nova vida: o caminho que os trabalhadores russos indicaram, em Outubro de 1917, aos explorados e oprimidos do mundo inteiro. Militante do Partido Comunista, William dirigiu as principais lutas que desde então se travaram no Morro Velho. Levou os mineiros à conquista de vitórias sobre os seus implacáveis exploradores. Por isso, conquistou a confiança e o carinho de seus companheiros de trabalho, que o elegeram vereador à Câmara de Nova Lima. Por isso conquistou também o ódio dos imperialistas e da reação local. Era um homem temido pelos opressores dos trabalhadores, em Nova Lima. Sabia, por isso mesmo, que sua vida corria perigo no ambiente de terrorismo implantado em Nova Lima pelos ingleses e seus serviços do governo. Mas nem um minuto deixou de fazer o que era necessário, o que era preciso para o triunfo do proletariado e da libertação do povo brasileiro. Pouco antes de morrer, dizia à sua companheira: se recusasse estaria se recusando a estar traido o meu povo. Confio na minha classe. Ela breve vai ser vitoriosa».

**DO FUNDO DO
CARCERE
SAUDAM O
CONGRESSO**

Patriotas presos em Belém do Pará enviaram ao III Congresso da Paz a seguinte mensagem: «Do carcere onde nos encontramos, como partidários e lutadores pela causa da Paz, que somos, saudamos o III Congresso Brasileiro pela Paz, expressão da confiança do povo brasileiro em ver coroado de êxito a luta pela sua maior aspiração: a paz. Saudamos o Congresso com a certeza absoluta de que em breve voltaremos ao convívio de nossas famílias de onde fomos arrancados por uma polícia a serviço da guerra e mantidos presos por uma justiça que se anulou perante a opinião pública, fazendo sobreviver a lei de segurança do estado no go, para satisfazer os caprichos de um governo que fez em defesa da Constituição e está submetendo às imposições dos trustes e monopólios guerreiros norte-americanos.

Avante, pois, companheiros congressistas convictos de que nos encontraremos sempre na primeira fila dos combatentes pela causa das liberdades, da emancipação econômica de nossa pátria e pela Paz Mundial.

Presidência São José Belém, outubro de 1951 (as.) Henrique Feijó e Santiago e Benedito Costa.

**A NOVA DIRETORIA DO
MOVIMENTO SUL-RIO-GRANDENSE DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ**

No seu III Congresso, foi eleita e empossada a nova diretoria do Movimento Sul-riograndense dos Partidários da Paz, que ficou assim constituída:

Presidente, dr. Claudio Mércio, promotor público em P. Alegre; Vice-presidente, dr. José Antonio Aranha, presidente da Câmara Municipal. Secretário Geral, dr. Antônio Pinheiro Machado Neto. 1.º secretário, dr. Rafael Perez Borges, candidato a vereador pelo PSD. Tesoureiro Geral, dr. Antonio Del Arroyo, médico; 2.º tesoureiro, dr. Flávio Argente, cirurgião dentista. Propaganda, Marat Budachevski. Conselho consultivo: dr. Manoel Gastão, advogado, radialista e vereador pelo P.L.; Adroaldo Guerra, radialista, candidato a vereador pelo PSD, dr. Vítor Velloso, Elio Gomes, secretário geral do PSD, Valtér Ferreira, radialista, dr. Paulino Vargas Vares, presidente da Ordem dos Advogados, dr. Victor Graeff, deputado da UDN, dr. Bonorino Butelli, vereador do PTB, professor Armando Temperani Pereira, dep. Claudio Norberto, Luiz de Almeida Santos, vereador pelo PTB, Lancel do Moura, vereador pelo PSD, professor Oscar De Camillis, desembargador Arcadio Leal, dr. João Teixeira, do Conselho da Ordem dos Advogados, dr. Aveleto Machado, dr. Anísio Azambuja, vereador do PL em Uruguaiana, Hugo Andrade e Monsenhor Costabile Hipólito, vigário em Bagé.

ACÇÃO em defesa da PAZ

Convocada a Conferência Continental Americana Pela Paz

No dia 1.º de novembro foi divulgado em todos os países da América o manifesto de convocação da Conferência Continental Americana Pela Paz. O importante documento, depois de outras considerações, declara textualmente:

A fim de que os povos americanos possam tornar efetiva a sua vontade de paz, convocamos uma Conferência Continental Americana pela Paz, a reunir-se de 10 a 15 de dezembro, numa das capitais de nossos países.

Esta conferência deverá procurar os meios próprios ao povo do continente para contribuir a pôr fim às guerras em curso e obter a garantia de uma regulamentação pacífica dos problemas internacionais de modo a salvaguardar a independência nacional de nossas pátrias, desenvolver o bem-estar de nossos povos e preservar nossas tradições culturais.

Convidamos a participar dessa Conferência a todos quantos desejam sinceramente a paz, quaisquer que sejam suas divergências de opinião política, suas crenças religiosas ou seus pontos de vista

sobre as causas da crise atual: operários e camponeses, mães e jovens, intelectuais e sacerdotes, sábios e médicos, militares e estudantes, industriais e comerciantes, artistas e escritores, todos os homens e mulheres de boa vontade de todos os países do continente americano.

Lançamos esta convocação na certeza de que os povos das Américas farão dessa Conferência um acontecimento histórico para a paz do mundo.

1.º de novembro de 1951.

Centena de personalidades deram seu apoio à conferência, cujo comitê de iniciativa é o seguinte: GABRIELA MISTRAL, prêmio Nobel de Literatura, Chile; BENJAMIN CEVALLOS ARIZAGA, presidente da Corte Suprema de Justiça, Equador; SALVADOR ALLENDE, vice-presidente do Senado, Chile; ROBERTO ALVARADO UENTES, presidente do Congresso Nacional, Guatemala; JOSEPH FLETCHER, professor de Ser. in Rio Teológico de Cambridge, Estados Unidos; JOSE GALVEZ, escritor, ex-vice-presidente da República, Perú; Padre

ENRIQUE PEREZ ARBELLAZ, sacerdote católico, naturalista, Colômbia; CANDIDO FOLINARI, pintor, Brasil; LEONIDAS BALLETTA, diretor de Teatro 1.º Pava de Buenos Aires, Argentina; ALBERTO NAVARRO, fiscal da capital, Panamá; PAUL ROBESON, artista, Estados Unidos; MANUEL BENJAMIN CARBON, escritor, presidente da Casa da Cultura, Equador; JOAO PEREIRA SAMPAIO, desembargador da Corte de Apelação de Rio Grande do Sul, Brasil; BALDOMERO O SANIN CANO, filósofo, Colômbia; ALFONSO CASO, antropólogo, México; OSCAR NIEMEIER, arquiteto, Brasil; CARLOS GARCIA VELES, general da Independência, Cuba; JAMES G. ENDICOTT, eclesiástico, Canadá; JOSE ASUNCION FLORES, compositor Paraguai; ENRIQUE GONZALEZ MARTINEZ, escritor, México; CADOZA Y ARAGON, escritor e diplomata, Guatemala; JOAQUIN GARCIA MONGE, escritor, Costa Rica; JESUALDO, educador, Uruguai; ELIAS ENTHALGO, historiador, Cuba; MARIE ROFA OLIVER, escritora, Argentina.



2 MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O APELO DE PAZ

Mesmo com os dados incompletos já em poder do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, a coleta de assinaturas em todo o país já atingiu os primeiros dois milhões de votos pela imediata conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. O tema central de todos os congressos estaduais e demais atos preparatórios do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz é a intensificação da coleta de assinaturas. Comandos-monstros vêm sendo realizados em todos os Estados, num esforço entusiástico estimulado pela emulação fraternal entre as diversas organizações estaduais de defesa da paz, fazendo prever que, na data da instalação do III Congresso, estará coberta a cota parcial de 2.600.000 assinaturas.



TRANSMITA SUAS EXPERIÊNCIAS E GANHE "O MUNDO DA PAZ"

A iniciativa dos coletores de assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências melhora e aperfeiçoa continuamente as formas já provadas de trabalho, como o comando de porta em porta, ao mesmo tempo que cria outras novas. Cresce sem cessar o tesouro da experiência do trabalho de massas na luta pela paz, alimentada pela inextinguível capacidade inventiva do povo. Agora que estamos marchando para o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, incentivamos a coleta de assinaturas. É preciso portanto, generalizar e divulgar ao máximo as novas experiências. Daí a iniciativa da VOZ em realizar este concurso para premiar com um exemplar do disputado livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz», a melhor experiência da quinzena.

Em Bauri, Estado de São Paulo, por exemplo, os partidários da paz tiveram uma grande iniciativa: no dia das eleições municipais, aproveitando a movimentação da população, combinaram a distribuição de cédulas com a coleta de assinaturas. Obtiveram, assim, vários milhares de novas firmas.

Mas, neste concurso não são distribuídos prêmios a não ser na base da comunicação por carta, que utilize o jornal como veículo de intercâmbio entre os coletores de todo o país. Escreva-nos, portanto, demonstrando compreender que nenhuma experiência nova, por mais original e rica que seja, nunca dará o máximo rendimento antes de ser divulgada ao máximo.



50 DELEGADOS GAUCHOS AO III Congresso dos Partidários da Paz

Mais de 1.500 pessoas acorreram ao Cine Orfeu, em Porto Alegre, para apoiar a solene instalação do III Congresso Gaúcho de Defesa da Paz, do qual participaram 260 delegados enviados por organizações de partidários da paz, entidades culturais, sindicais, juvenis e femininas da capital e de numerosos municípios do interior.

O Congresso foi apoiado oficialmente pela Câmara Municipal de Porto Alegre, cujo presidente, dr. José Antonio Aranha, dirigiu os trabalhos da sessão solene de instalação. O legislativo portoalegrense foi representado pelos vereadores Luiz Bastos, Manoel Braga Castal, Marino dos Santos e Bonorino Butelli. Para a presidência de honra foram escolhidos Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, sra. Branca Fialho, escritor Jorge Amado, professor Du Bois, poeta Pablo Neruda e gen. Cardenas.

O dr. José Antonio Aranha, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, fez o discurso de abertura do Congresso, terminando com as seguintes palavras:

«Que este Congresso não termine aqui. Que congressos idênticos sejam realizados em todas as fábricas, em todos os bairros, igrejas, associações e até dentro dos bondes». As delegações do interior foram saudadas pelo dr. Claudio Mércio, promotor público na capital, tendo respondido o acadêmico Darci von Honholtz, de Santo Angelo. Em nome da Câmara Municipal, falou o vereador portoalegrense Marino dos Santos. O secretário geral da organização gaúcha dos partidários da paz, dr. Antonio Pinheiro Machado Neto, leu o relatório das atividades desenvolvidas no Estado, saudando 200 mil pessoas que até agora assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

As sessões plenárias se caracterizaram por vivos debates em torno das experiências da coleta de assinaturas, da melhor maneira de organizar e ampliar o movimento. Um projeto de resolução do universitário Enio Gomes, secretário geral do PSD é candidato a vereador, deu margem a um substitutivo transformado em resolução no sentido de ser enviado pelo Congresso um ofício a todos os partidos e candidatos ao próximo pleito municipal, solicitando sua



Um aspecto do Congresso Sul-riograndense de Defesa da Paz.

adesão pública à campanha. Especialmente convidada, compareceu à sessão de encerramento a heróina da luta pela paz, Elisa Branco, que recebeu consagradora aclamação da numerosa assistência.

Um coro de jovens estudantes e operários entoou canções e slogans da luta pela paz. A coleta de finanças no plenário por uma comissão de senhoras e senhoritas encabeçadas por Elisa Branco, foi feita enquanto os jovens gritavam em coro: «dinheiro pra paz é sorte». O acadêmico Airtton Santana declamou o poema de sua autoria dedicado à luta pela paz e intitulado «Veloceros»

Em nome de 200 mil gauchos que já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz, o Congresso enviou memorial ao presidente da República, solicitando que nossa delegação na ONU apoie a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, pedindo que o governo rompa com os tratados de guerra e lesivos à soberania nacional, que se empenhe na solução pacífica do problema coreano com a retirada de todas as forças estrangeiras daquele país, que o governo garanta o livre exercício dos direitos constitucionais aos partidários da paz e protestando contra as violências policiais.

DEMOCRACIA SOVIÉTICA

REGIME SOVIÉTICO

A TERRA PERTENCE AOS CAMPONESES — A terra, na União Soviética, pertence aos camponeses. O Estado Soviético entregou aos kolkozos (fazendas coletivas) 488 milhões de hectares de terra, isto é, uma quantidade de terras cinco vezes superior à que possuíam todos os camponeses da Rússia antes da Revolução. As terras dos kolkozos pertencem em usufruto aos kolkozianos e suas famílias.



ESTA IMPRENSA PODE SER "AMORÇADA"?

«Conforme os interesses dos trabalhadores e a fim de consolidar o regime socialista é garantida por lei aos cidadãos da URSS — ... a liberdade de imprensa.»

Este é um artigo da Constituição Soviética, que, para assegurar esta liberdade, garante a obrigação do Estado de «pôr à disposição dos trabalhadores e de suas organizações, oficinas gráficas, estoques de papel, edifícios públicos, meios de comunicação e outras condições necessárias para o seu exercício.»

A imprensa soviética pertence, assim, aos trabalhadores soviéticos. Cada organização de massas existente na URSS — sejam os sindicatos, os kolkozos e cooperativas agrícolas, as organizações juvenis, de mulheres e culturais — pode solicitar e conseguir do Estado os meios necessários para manter um jornal. E este jornal estará sempre a serviço do povo porque reflete, não apenas a opinião de seus redatores mas fundamentalmente a opinião e os interesses de milhares e milhões de trabalhadores.

A imprensa soviética baseia-se, fundamentalmente, na colaboração de seus leitores. As páginas dos jornais soviéticos estão abertas a cada cidadão soviético que, por meio delas, exerce livremente o seu direito de crítica às autoridades e administrações que não cumprem seus deveres, aos erros e falhas do trabalho nas direções dos diversos órgãos do Estado e do Partido Bolchevique.

AS FABRICAS PERTENCEM AOS TRABALHADORES — As fábricas, as usinas, as ferrovias, todos os meios de produção e transportes pertencem ao povo trabalhador. Os lucros produzidos pelas indústrias soviéticas revertem imediatamente em benefício dos próprios trabalhadores, através do aumento de salários e do rebaixamento dos preços das mercadorias, da extensão crescente dos serviços de assistência e previdência social, da elevação de seu nível cultural.

POR ISSO AUMENTA CONSTANTEMENTE O BEM-ESTAR MATERIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES E DE TODO O POVO SOVIÉTICOS.

Isso não é propaganda. Este fato já não pode ser ocultado pela própria burguesia.

Eis um depoimento do LE MONDE, o jornal da grande burguesia francesa:

«PROGRESSO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO, MELHORA-MENTO DO NÍVEL DE VIDA DA POPULAÇÃO, TAL É O BALANÇO DA URSS NO FIM DE 1950.»

Os ataques caluniosos de propaganda anti-soviética, visando preparar e justificar contra a URSS e os países de Democracia Popular, fundamentam-se na acusação de que o Regime Soviético e o governo imperialista-soviético suprimiu «as liberdades democráticas» e orienta contra os direitos da pessoa humana.

A calúnia é antiga. Muito antes da vitória da Revolução de Outubro, do surgimento do primeiro Estado Proletário e Socialista do mundo, a burguesia combatia o movimento socialista com argumentos «liberais». Já o MANIFESTO COMUNISTA de Marx e Engels, aparecido em 1848, denunciava e destruía as mistificações da burguesia, desmascarando o tipo de «liberdade» que os capitalistas defendem: a liberdade de explorar os trabalhadores, as massas populares e as nações mais fracas.

Mas é a própria prática do Socialismo, o vitorioso regime Soviético edificado pelo Partido Bolchevique de Lenin e Stálin, quem desferiu o golpe de morte nas cunhas da burguesia internacional contra as grandes massas trabalhadoras do mundo inteiro que a verdadeira democracia só pode existir sob o Socialismo. Neste terreno, como em todos os demais, o Estado Soviético não teme a comparação com os Estados Capitalistas. Os fatos concretos mostram a imensa superioridade da democracia soviética sobre a democracia burguesa.

“DEMOCRACIA” BURGUESA

REGIME CAPITALISTA

A TERRA É MONOPÓLIO DOS LATIFUNDIÁRIOS — A terra concentra-se cada vez mais em mãos de quem não trabalha.

No Brasil, por exemplo, há perto de 9 milhões de camponeses que não possuem um pedaço de terra, por infimo que seja. Pouco mais de 100 mil grandes proprietários detêm dois terços de todas as terras de lavoura e criação.

MONOPÓLIO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO — Um número cada vez mais reduzido de capitalistas monopolizam os meios de produção — além da terra, as fábricas, as usinas, os transportes, o comércio, os bancos.

NOS ESTADOS UNIDOS — Dois terços dos bens de todas as indústrias são controlados por 250 sociedades, apenas. Menos de 4 por cento de todas as sociedades industriais ficam com 84% dos lucros do total da indústria americana. Cinco grupos de famílias — os MORGAN, ROCKEFELLER, KUNLIEB, MELLON e DUPONT — controlam 106 das 250 grandes sociedades capitalistas dos Estados Unidos e por intermédio delas a maioria esmagadora das indústrias dos bancos e dos transportes.

NO BRASIL — 80 grandes firmas detêm mais da metade dos lucros de todas as empresas do país. Grande parte dessas firmas são empresas imperialistas estrangeiras.

NOS PAÍSES CAPITALISTAS A RIQUEZA CONCENTRA-SE CADA VEZ MAIS ACELERADAMENTE EM MÃOS DE UM PUNHAO DE CAPITALISTAS, ENQUANTO AS GRANDES MASSAS SE TORNAM CADA VEZ MAIS POBRES E MISÉRAVEIS.



É LIVRE? É LIVRE

TODOS os jornais da INGLATERRA, com exceção de dois ou três pertencem às seis poderosas uniões monopolistas. O próprio órgão oficial do Partido Trabalhista, o DAILY HERALD, pertence a um desses trustes, o «Odhams Press Limited». Nos ESTADOS UNIDOS 95 por cento do noticiário publicado pelos jornais são fornecidos por três grandes agências — a ASSOCIATED PRESS, a UNITED PRESS, e o INTERNATIONAL NEWS SERVICE. Essas agências estão ligadas aos grandes trustes norte-americanos A UNITED PRESS, por exemplo, é controlada pelo grupo de Rockefeller. Todos os jornais de vários Estados pertencem a um dos grandes trustes. Os jornais de Pittsburg, no Mellon, truste do alumínio; os de Delaware, aos Dupont (General Motors) os de Detroit, a Ford.

Em 1895, um jornalista americano exclamava numa reunião de redatores de jornais ianques:

«Uma imprensa independente? Isto não existe nos Estados Unidos. Sabéis tão bem quanto eu. Quem dentre nós seria bastante audacioso para exprimir sinceramente sua opinião pessoal?»

Lord Kemsley, chefe de um dos trustes jornalísticos da Inglaterra, afirmava numa reunião de diretores de jornais:

«Deste escritório eu digo a linha política que se reflete em todos os editoriais de meus jornais.»

Há pouco desaparecia da circulação em Paris o jornal reacionário «L'Aube», órgão da burguesia católica da França. Seu redator-chefe, num desabafo, declarava que era «impossível libertar a imprensa da aviltante tutela do dinheiro».

ONDE O POVO ESCOLHE LIVREMENTE OS SEUS REPRESENTANTES?

Na URSS têm direito de voto todos os cidadãos maiores de 18 anos — homens ou mulheres, qualquer que seja a raça, a situação material, sua religião.

Os trabalhadores e os camponeses podem indicar este ou aquele candidato, seja ou não comunista, para compor as listas apresentadas ao eleitorado. Geralmente a maioria desses candidatos são operários, camponeses, de ambos os sexos, além de cientistas, artistas e técnicos. Os eleitores soviéticos ficam cada um com o direito de votar e mandato de seus representantes, no caso de não cumprirem seus deveres de representantes do povo.

ENQUANTO ISTO...

...Nos ESTADOS UNIDOS 13 milhões de negros e perto de 7 milhões de brancos com idade superior a 18 anos estão privados do direito de voto, ou por serem negros, ou por não ganharem o suficiente para pagar determinada quota de impostos. Os candidatos são manipulados por dois partidos políticos financiados pelos trustes: o Partido Democrata e o Partido Republicano.

No Brasil, numa população de 53 milhões de habitantes, há pouco mais de 6 milhões de eleitores. A maioria esmagadora do povo não tem direito de voto, que é negado aos analfabetos, aos soldados e marinheiros. As massas não têm direito de apresentar as listas de seus candidatos; quem os apresenta são os «partidos locais», controlados pelos latifundiários e grandes capitalistas.

LIBERDADE DE RELIGIÃO E CONSCIÊNCIA

«A fim de assegurar aos cidadãos a liberdade de consciência, a Igreja, na URSS, é separada do Estado e a escola da Igreja. A liberdade de praticar os cultos religiosos e a liberdade de propaganda anti-religiosa são reconhecidas a todos os cidadãos. Este é o artigo 124 da Constituição Soviética.»

Em todo o território da URSS pode-se ver funcionando diversas igrejas. A Igreja não pode interferir em nenhum assunto da vida do Estado, assim como este não interfere nos assuntos específicos dos cultos religiosos. Isso não acontece nos países capitalistas onde a religião dominante se associa ao Estado e restringe, desta ou daquela forma, a liberdade dos demais cultos, coagando muitas vezes os que não têm nenhuma religião.

COMPARE OS FATOS

NA UNIAO SOVIÉTICA

Os salários e ordenados dos operários e empregados e os ingressos dos camponeses aumentaram, nesses anos de após guerra, em mais de 50 por cento.

Nesse mesmo período foram realizadas quatro baixas sucessivas nos preços das mercadorias e serviços. Essas baixas reduziram a mais da metade o custo da vida. Assim, o nível de vida do povo soviético, em seis anos, assinalou um aumento de mais de 100 por cento.

A renda nacional — isto é, todos os bens criados pelo trabalho do povo soviético durante cada ano — aumentou em 60 por cento em relação ao ano de 1940. Setenta e quatro por cento da renda nacional da URSS foram distribuídas diretamente aos trabalhadores, através de salários e ordenados. Os 26 por cento restantes foram aplicados na ampliação da produção e obras de assistência social e cultural para os próprios trabalhadores.

Na União Soviética não há desemprego nem desempregados. A medida que aumenta a população urbana, o número de técnicos e operários qualificados aumentam também as necessidades de mão de obra. Este aviso terrível que comumente se vê por toda parte nos países capitalistas — «Não há vagas», não se vê em nenhuma empresa soviética.

NOS PAÍSES CAPITALISTAS

ESTADOS UNIDOS — O salário-real, isto é, o poder de compra dos trabalhadores, caiu no período de 1945 a 1950, em mais de 40 por cento.

O custo da vida aumentou em 90 por cento de 1939 até o primeiro semestre deste ano. Os impostos pagos pelos trabalhadores cresceram sete vezes, nesse período. Os impostos pagos pelos trustes aumentaram apenas duas vezes.

De 1949 ao último trimestre de 1950 os lucros dos grandes monopólios americanos haviam aumentado em 98 por cento. Neste ano, cresceram ainda mais rapidamente. A participação dos trabalhadores na renda nacional tornou-se muito menor que antes da guerra, quando os salários e ordenados consumiam apenas 40 por cento da mesma.

NO BRASIL — O custo da vida subiu em mais de 450 por cento desde 1945. Aumentaram os lucros capitalistas, mas o o salário-real das massas trabalhadoras sofreu uma redução nunca menor de 50 por cento.

O desemprego e as crises econômicas são inseparáveis do regime capitalista. Nos países capitalistas, mesmo nos períodos de «prosperidade», há sempre um numeroso exército de «sem-trabalho». Em 1949 existiam, em todo o mundo capitalista, 40 milhões de desempregados. Com suas famílias formavam uma população igual à dos Estados Unidos que havia chegado ao mais baixo degrau da miséria.

O Partido Bolchevique, Modelo de Dirigente Revolucionário

Experiências da Revolução

o que você DEVE SABER

NO REINO DA FARTURA

O COMUNISMO PERSPECTIVA IMEDIATA DOS POVOS DA URSS

CONSEQUÊNCIA IMEDIATA DA REALIZAÇÃO DAS GRANDES OBRAS DO COMUNISMO: PÃO GRATUITO



Central hidrelétrica de Kuibishev: Capacidade: 2.000.000 de kw. com uma produção de 10.000.000.000 de kw-hora. Estará terminada antes do prazo previsto, 1955.

Central hidro-elétrica de Stalingrado: Capacidade de 1.700.000 kw, com uma produção de 10.000.000.000 kw-hora por ano. A obra chegará a seu término antes do prazo inicialmente previsto, 1956.

Canal Principal Turcomeno, com 1.100 kms. de comprimento, regará ... 1.300.000 hectares. A data para a conclusão do canal, 1957, foi antecipada de dois anos.

LENIN E STALIN, ORGANIZADORES Da Revolução de Outubro

Já nos primeiros dias que se seguiram à derrubada do tsar Nicolau II — fevereiro de 1917 — a Rússia constituiu-se em um país de **Soviets de Deputados Operários e Soldados**, organismos do novo Poder, que gozavam de grande confiança das amplas massas populares. Os Soviets — comités de representantes dos operários e dos soldados — eram os órgãos chamados a resolver os problemas imediatos da revolução, a dar pão aos operários, terra aos camponeses, e paz a todo o povo que suportava três anos de guerra imperialista.

MENCHEVIQUES E SOCIAL-REVOLUCIONÁRIOS

Mas, enquanto o povo combatia nas ruas, os representantes dos partidos oportunistas, burgueses e pequeno-burgueses — mencheviques e social-revolucionários — apoderaram-se nos Soviets dos mandatos dos deputados. Esses partidos não pensavam nem remotamente em pôr fim à guerra e consideravam que não havia chegado ainda o momento de dar a terra aos camponeses e não queriam nem podiam dar satisfação às necessidades vitais do povo. Os representantes desses partidos entregaram o Poder a um governo provisório de burgueses e latifundiários, que se proclamou como a autoridade suprema do país.

Por essa época Lenin encontrava-se exilado e Stalin, no cárcere. No país havia se estabelecido uma dualidade de poderes — de um lado, o governo provisório burguês e de outro lado os Soviets, cujos dirigentes entregaram voluntariamente o poder à burguesia depois de prometerem ao governo provisório o apoio dos operários e dos soldados.

Diante dos bolcheviques aparecia, assim, uma tarefa gigantesca: decidir a situação em favor da classe operária e do socialismo, em favor das reivindicações de paz, pão e terra das grandes massas populares. Para isso era necessário conquistar os Soviets, ganhar a adesão dos mesmos ao Programa bolchevique, unir as grandes massas em torno dos Soviets.

Os deputados simples e inexperientes dos Soviets tinham caído, nos primeiros meses da revolução, sob a tutela dos partidos oportunistas e conciliadores. Cederam ingenuamente o poder estatal à burguesia, crendo que o governo provisório-burguês pudesse dar solução aos problemas do povo.

Canais do sul da Ucrânia e do norte da Crimeia: comprimento total de 550 kms. Regarão 1.500.000 hectares e abastecerão de água outros 1.700.000 hectares.

A Imprensa Comunista no Processo da Revolução

J. Camara Ferreira

OS outros jornais surgiram em todo o país. Em abril já circulavam, além do «Pravda» o «Social Democrata», em Moscou, com uma tiragem de 60 mil exemplares; o «Pravda do Ural» e o «Vpered, no Ural»; o «Volna» (Onda), em Helsinki; o «Goloss Pravdy» (A Voz da Verdade), em Cronstadt; o «Zvezda» (Estrela) em Ekaterinoslav; o «Proletari», em Karkov; o «Kazakhstan Rabotchi» (O Trabalhador do Cazaquistão) no Cazaquistão; e mais três jornais na região do Volga — em Saratov, Samara e Kazan.

OS JORNALISTAS MILITARES

Mas, não só nas cidades circulavam jornais, não só às populações civis se dirigia a imprensa bolchevique. O Partido dava uma atenção especial aos jornais dirigidos para os soldados. Em abril começou a aparecer o «Soldatskaia Pravda» (Pravda dos Soldados) e em maio o «Okopnaia Pravda» (Pravda das Trincheiras). O primeiro, logo de início, tirava 50 mil exemplares.

IMPRESA, A GRANDE ARMA DOS BOLCHEVIQUES

Em oito meses, de março a Novembro, os povos da Rússia fizeram um extraordinário aprendizado político. As massas aprenderam com sua própria experiência, aprenderam com as lutas diárias, mas aprenderam também com o extraordinário trabalho de esclarecimento levado a efeito pelo Partido bolchevique. Os comícios, os debates públicos nas praças e nos Soviets, os volantes e manifestos representaram um grande papel. Mas é justo destacar-se que a imprensa teve uma enorme importância neste processo de educação do povo.

Seis dias após a derrubada do Czar começou a circular novamente o jornal «Pravda», que havia sido fechado em 1914, quando da declaração de guerra. Nele foram divulgados os mais célebres artigos de Lenin e Stalin, através de um Partido bolchevique armou a massa de seus militantes para as grandes batalhas em perspectiva. Ao mesmo tempo, numero-

ram a destituir os deputados social-revolucionários e mencheviques e a substituí-los pelos bolcheviques.

A INSURREIÇÃO

Desde que se verificou a adesão contínua dos soviets às posições bolcheviques, Lenin e Stalin iniciaram energicamente os preparativos para a insurreição armada, certos de que os camponeses pobres variariam à vitória a Revolução Socialista. Foi preparado ante-mão um plano insurrecional, constituíram-se Est. Maiores para dirigir a insurreição nos bairros, fez-se completo levantamento das forças da revolução, (os elementos de operários, camponeses e soldados e os marinheiros) e os marinheiros começaram a seguir as palavras de ordem do centro de combate, que dirigia o movimento). A revolução se armou com intensidade

por ordem dos Soviets os arsenais entregavam armas, os operários exercitavam-se no seu manejo e os chefes de grupo estudavam a tática dos combates de rua. Stalin dirigia o Centro do Partido, criando a 16 de outubro, para preparar a insurreição. Seu êxito parecia assegurado. Mas Zinoviev e Kamenev, traidores infiltrados nas fileiras bolcheviques, delataram ao inimigo o segredo dos preparativos e sua data provável. O governo provisório procurou estrangular o movimento. Mas tão seguramente fora preparado, fez-se a direção de Lenin e Stalin, que os bolcheviques puderam responder e destruir a ofensiva do governo burguês. A noite de 24 de Outubro (6 de novembro) começou a insurreição em Petrogrado.

A MOBILIZAÇÃO DAS MASSAS

A imprensa bolchevique distinguiu-se particularmente como arma para a revolução.

Os jornais de uma maneira geral, e especialmente os jornais militares, constituíram uma brilhante confirmação da caracterização de Lenin de que a imprensa não é apenas um agitador e propagandista coletivo, mas também um organizador coletivo. Em torno dos seus milhares de correspondentes nas guardas e nas fileiras, formaram-se poderosas células do Partido que dirigiram a luta dos soldados pelas suas reivindicações e pela paz.

AS PERSEGUIÇÕES A IMPRESA REVOLUCIONÁRIA

Não foi fácil a vida dos jornais bolcheviques. Compreendendo toda a sua importância, a reação procurou repetidas vezes quebrar essa poderosa arma do arsenal bolchevique. Assim logo após as Jornadas de Julho, quando o proletariado de Leningrado, Moscou e todos os grandes centros da Rússia realizou poderosas manifestações de rua sob a palavra de ordem «Todo o Poder aos Soviets!», o governo dos grandes capitalistas e senhores de terras, do qual participaram os mencheviques e socialistas-revolucionários desencadeou violenta reação contra os trabalhadores e seu partido, visando separar a massa dos seus dirigentes. O Partido já publicava então, em todo o país, 41 diários com a circulação total de 320 mil exemplares. Oito foram suspensos, entre eles o «Pravda», o «Pravda dos Soldados» e o «Pravda das Trincheiras». Mas, dando prova de sua vitalidade, esses órgãos voltavam a circular logo no dia seguinte, com outros nomes. Assim, a «Pravda» foi sucessivamente «Listok Pravdy», «Proletari», «Rabotchi», «Rabotchi Puti». Numerosas vezes foram despedradas, as edições apreendidas. Mas, graças ao firme apoio das massas, que defendiam encarnadamente seus jornais dando guarda nas oficinas, levando-os para as fábricas e os quartéis, dando-lhes um amplo apoio financeiro, as manobras da reação não lograram êxito e a imprensa bolchevique pôde representar um extraordinário papel em todos os acontecimentos políticos desse ano.

A MOBILIZAÇÃO DAS MASSAS

A imprensa bolchevique distinguiu-se particularmente como arma para a revolução.



«Por toda a parte, na província, o movimento operário desse período mostrava como extraordinária nitidez como o Partido bolchevique sabia combinar as reivindicações parciais com os objetivos gerais do movimento.

Fiel ao princípio de Lenin — sempre com as massas à frente das massas, sem nos distanciarmos delas, mas também sem ficar atrás — o Partido bolchevique defendia as reivindicações dos operários relativas à sua vida diária: salários, melhoria de condições de trabalho e de abastecimento, controle do emprego e da despedida dos trabalhadores, proteção do trabalho das mulheres. Com audácia e resolução, os bolcheviques não se mostraram apenas os organizadores das campanhas políticas, mas também os dirigentes dos diversos conflitos e greves operárias. Eles penetravam nas camadas mais profundas da massa operária, participavam de todas as formas de luta, ligando-as com os objetivos gerais do movimento. As reivindicações parciais eram, para o Partido, os degraus através dos quais ele levava os diferentes grupos operários das pequenas questões locais para os grandes problemas gerais da política revolucionária.

A maior parte das greves começava por reivindicações econômicas: aumento de salários, revisão das tarifas, etc. Mas os operários convenceram-se rapidamente que o êxito dessas lutas dependia de se passar das reivindicações econômicas para as reivindicações políticas. A luta dos operários, em seguida a tentativa de Kornilov-Kerenski de esmagar o proletariado, confirmou, mais uma vez, a lei estabelecida por Lenin, a base dos ensinamentos tirados da experiência da greve de 1905: sem uma ligação estreita entre as greves econômicas e políticas, não pode haver grande movimento de massa.

O que fazia a força da propaganda do Partido Bolchevique é que ele sabia abordar as massas, traduzir seu descontentamento espontâneo numa palavra de ordem precisa.

(da «História da Revolução»)

«A Revolução de Outubro caracteriza-se, antes de tudo, por haver rompido a frente do imperialismo mundial, haver derrubado a burguesia imperialista num dos maiores países capitalistas e haver colocado no Poder ao proletariado socialista.

«A classe dos analfabetos, a classe dos perseguidos, a classe dos oprimidos e dos explorados elevou-se PELA PRIMEIRA VEZ na história da humanidade à posição de classe DOMINANTE, contando com seu exemplo os proletários de todos os países.

«... Depois de destruir o velho, o burguês, (a Revolução) empreendeu a construção do novo, do socialista.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

«A Revolução de Outubro fez estremer o imperialismo não apenas nos centros de sua dominação, não só nas metrôpoles. Foi também um golpe contra a retroguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

Seja Sócio do M A I P

Com a Revolução Conquistaram Os Trabalhadores Um Mundo Novo

Movimento SINDICAL

VAI REUNIR-SE O CONSELHO GERAL DA FSM

De 15 a 21 do corrente reunir-se-á em Berlim, na Sala do Parlamento da República Democrática da Alemanha, o Conselho Geral da Federação Sindical Mundial. Essa reunião será precedida de uma reunião do Bureau Executivo, a 13 de novembro e de outra do Comitê Executivo, a 14 de novembro.

A reunião do Conselho Geral, a primeira que se realiza depois do II Congresso Sindical Mundial, reunido em Milão em junho de 1949, reveste-se de uma extraordinária importância para o movimento sindical e operário de todos os países. O principal tema da reunião será o reforçamento da unidade dos trabalhadores para a luta pelo melhoramento de seu nível de vida e contra as consequências econômicas e sociais da política de preparação de guerra.

Todos os trabalhadores nos países capitalistas sofrem, efetivamente, as consequências cada vez mais insuportáveis da política de corrida aos armamentos, de aumento das despesas militares e de preparação de nova guerra mundial. Vêem-se reduzir drasticamente o poder aquisitivo dos salários, aumentar as horas de trabalho e todas as formas de exploração, ao mesmo passo que assistem em todos os países do sistema capitalista a uma ofensiva brutal contra seus direitos sindicais e democráticos. Isto coloca, mais do que em qualquer momento, o problema da unidade da classe operária, em todos os escalões, como o problema fundamental do movimento operário. As decisões da reunião do Conselho Geral da F.S.M. terão, por isso, uma significação precisa e uma importância particular para o movimento sindical mundial.

NEGOCIATA

Vem à furo mais uma das centenas de escabrisas negociatas do governo de Getúlio: O Banco do Brasil fez ilegalmente um empréstimo aos bancos «Gramacho» e «Cruzeiro do Sul» superior aos depósitos que possuem. O primeiro banco é de um irmão do sr. Getúlio Vargas, e o segundo de um irmão do sr. Ricardo Jaffet. Vargas enriquece ainda mais a família.

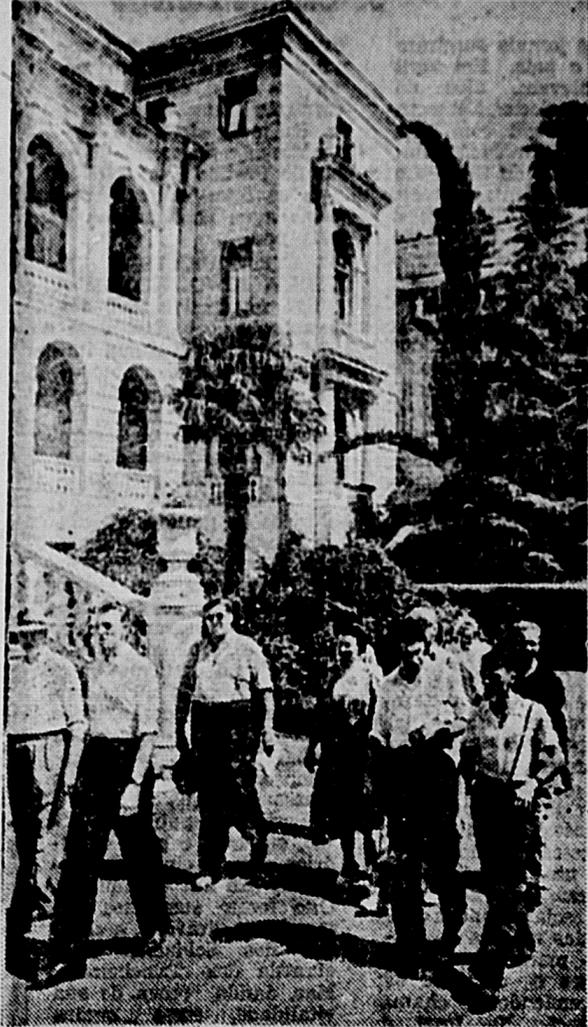
OS SALÁRIOS

Na União Soviética foi abolida para sempre a escravidão dos trabalhadores submetido ao arbítrio patronal. Lá é o proletariado quem governa. E a riqueza produzida pela indústria socialista pertence aos próprios trabalhadores, cujo nível de salários e padrão de vida se elevam sem cessar.

O salário real dos trabalhadores, desde o fim da guerra, elevou-se de várias vezes em consequência das consecutivas valorizações do rublo, das reduções nos preços dos artigos de amplo consumo, além dos aumentos diretos nos salários. Os salários dos trabalhadores em 1951 tinham aumentado entre 40 e 60 por cento, em relação aos níveis de 1940, sem contar as vantagens da rebaixa de preços.

Além disso, os gastos do Estado em ajuda nos casos de enfermidade, repouso para parturientes, cuidados médicos gratuitos aumentam os ingressos dos operários na proporção de um terço do salário nominal.

Em consequência disso tudo, verifica-se um incessante aumento do bem-estar dos trabalhadores, uma elevação ininterrupta de seu nível cultural e técnico. Aumenta o consumo de pão, carne, manteiga, calçados, tecidos, etc. A construção de casas para trabalhadores, só em nos três primeiros anos do plano quinquenal de após guerra elevou-se a 51 milhões de metros quadrados de área habitável.



Uma das casas de repouso dos mineiros soviéticos, em Sochi.

Voz das Fábricas

A UNIDADE DENTRO DOS SINDICATOS

Os sindicatos são os órgãos de unidade da classe operária para a luta por suas reivindicações econômicas e sociais. Para que tenham êxito necessitam permitir, pelo seu trabalho permanente e incansável em defesa das reivindicações, que as mais amplas massas se mobilizem para as suas fileiras.

Isto coloca diante dos militantes sindicais alguns problemas da maior importância.

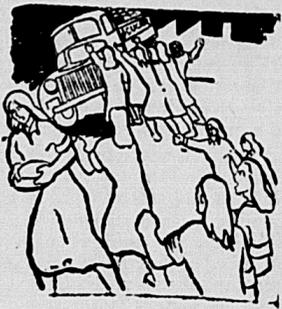
O primeiro se refere à amplitude do trabalho sindical. Para que os sindicatos realizem na prática a unidade das massas trabalhadoras cada assembleia que efetue, cada campanha que empreenda necessitam expressar o desejo real da massa, isto é, precisam contribuir para consolidar a unidade dos trabalhadores e não para enfraquecê-la.

A habilidade de um militante sindical não está em conquistar numa assembleia, por exemplo, uma maioria ocasional em apoio aos seus pontos de vista. O sindicato não é um Parlamento onde maiorias ocasionais podem levar a êxitos políticos significativos. A habilidade de um militante sindical está em conseguir que as decisões das assembleias sindicais encontrem o apoio geral da massa dos sindicalizados e contribuam para ganhar o apoio dos trabalhadores ainda não sindicalizados. Um exemplo: que importância pode haver para a luta, a organização e a unidade dos trabalhadores conseguir-se que numa assembleia sindical uma parte dos trabalhadores se pronunciem em favor da greve e outra contra a greve (trata-se da massa, evidentemente, e não de elementos isolados)? Se uma parte considerável da massa ainda é contra a greve, um movimento grevista, nessas condições seria dificultar e não impulsionar a unidade da classe operária.

Entretanto, se a assembleia consegue estabelecer, na ocasião, formas práticas de luta que recebem o apoio comum dos que estão contra e dos que estão a favor da greve, terá dado um grande passo no sentido da unidade, no sentido da própria greve. Através dessas formas de luta intermediárias é que a parte da massa ainda vacilante poderá se convencer da necessidade de utilizar formas de luta mais altas e positivas. A habilidade do militante sindical está, justamente em convencê-la disso sem dividir a massa, sem querer impor pontos de vista.

Outro problema ligado a esta luta pela unidade é a posição em face dos pelégos, dos agentes patronais e policiais nos sindicatos. A unidade dos trabalhadores exige um combate contínuo, vigoroso e concreto aos traidores da classe operária. Mas este combate não é um combate de palavras, de simples argumentos gerais. É um combate concreto jurado à

massa e com a massa que ainda se encontra sob a influência de tais elementos. Para ter êxito, portanto, deve se basear na luta pelas reivindicações de toda a massa de sindicalizados, na adoção de formas de luta unitárias, isto é, compreensíveis e aceitas pela massa. Mostrando à massa o significado de cada manobra dos pelégos, levando à massa a posições onde os pelégos já não possam acompanhá-la e que se pode desmascarar e expulsar dos sindicatos os agentes ministerialistas e policiais. E quem fará esse desmascaramento e efetuará esta expulsão será a própria massa.



A ASSISTÊNCIA SOCIAL

Cada trabalhador soviético é uma pessoa que não precisa se preocupar nem temer o futuro. Não mais existe para eles o fantasma terrível da doença, da invalidez ou da velhice. Os fundos do seguro social não são descontados dos salários, mas provêm de enormes verbas orçamentárias do governo e são reforçados pelas instituições dos sindicatos e das fábricas. Os trabalhadores soviéticos dispõem de grandes e modernas

hospitais, casas de repouso, estações balneárias, parques de recreio e cultura, onde podem tratar de sua saúde, passar as férias, refazer energias em temporadas gratuitas ou semi-gratuitas. A mãe operária é alvo do carinho e solicitude do poder soviético, que lhe assegura remuneração integral nos meses em que não trabalha antes e depois do parto. Creches, berçários e jardins de infância ajudam a mãe ope-

riária a criar e educar seus filhos enquanto trabalha. Os serviços sociais na União Soviética são administrados pelos sindicatos.

Sob o pretexto de uma inexistente assistência social ao trabalhador, nos países capitalistas, o que se verifica é um assalto aos salários. Vargas criou os institutos para obter um orçamento paralelo ao orçamento da república à custa do suor dos trabalhadores. As aposentadorias miseráveis de 90, 100 e 150 cruzeiros encham de indignação os trabalhadores. Os serviços médicos funcionam unicamente de acordo com a vontade dos patrões. Devido aos salários de fome, estão praticamente abolidas as leis de oito horas e de férias, pois os operários são forçados ao serviço extraordinário e a receber alguns cruzeiros em lugar de férias. A estabilidade no emprego é utilizada pelos patrões para despedir os operários que se aproximam dos dez anos de serviço. Invalidez ou doença significam a mais negra miséria e abandono.

As conquistas sociais dos trabalhadores soviéticos ensinam a seus irmãos de todo o mundo que o proletariado só pode obtê-las derrubando o poder da burguesia e do imperialismo.

OS SINDICATOS SOVIÉTICOS

A totalidade dos trabalhadores soviéticos está organizada nos seus sindicatos. Os sindicatos soviéticos gozam de grande autoridade e poder. São eles que administram os fundos sociais votados pelo governo e nenhuma lei sobre o trabalho pode ser votada sem consulta e apoio dos sindicatos, que só se manifestam depois de assembleias em que o problema é minuciosamente debatido pelos operários. Não tendo que lutar

contra os patrões capitalistas, que não mais existem na URSS, os sindicatos são uma das alavancas principais na vitoriosa realização dos planos quinquenais stalinistas. Os sindicatos mantem acesa a chama da emulação socialista, velam pelo cumprimento e a superação das cotas de produção, ajudam a forjar a mentalidade do novo homem soviético para o qual o trabalho é um dever de honra. Os sindicatos velam

pelo respeito às normas de trabalho, pela observância das leis de proteção e segurança do trabalhador.



Voz dos LEITORES

LADRÃO E SALTEADOR VULGAR O Vereador do PTB Em São Jerônimo

O bacharel Luiz Cunha, vereador pelo PTB de Getúlio à Câmara Municipal de São Jerônimo e ao mesmo tempo advogado do CADEM, invadiu dias atrás acompanhado do Oficial de Justiça Otávio Ferreira, vulgo Perá, a residência do sr. Osmar Souza Brasil, nas Minas dos Ratos. A invasão da casa de Osmar Brasil foi feita com insultos e ameaças de cadeia, sem que fosse apresentada sequer uma ordem judiciária ou dada qualquer explicação à vítima. Luiz Cunha confiscou mercadorias que Osmar possuía desde quando tinha uma loja. Os salteadores ameaçaram ainda confiscar vacas, cavalos e até objetos de uso pessoal de Osmar Brasil. Tentaram até invadir a residência de sua esposa, que fica ao lado. Desistiram desse intento receando complicar mais o crime.

Esse Luiz Cunha é um «tauro» no negócio de apropriar-se arbitrariamente de vacas, cavalos e terras dos outros.

Certa vez, por exemplo, tentou apropriar-se das terras do sr. Francisco Xavier, no «lampo de Carross». Usou de muita chantagem, mas o sr. Francisco possuía documentos irrefutáveis que provavam sua propriedade legal da terra. Vendo que não poderia atingir seu intento de roubar as terras do outro, ofereceu-se para atuar como advogado de defesa do próprio Francisco Xavier. Contra Quem? Contra ele mesmo, Luiz Cunha!

Há ainda o caso de um boi, pertencente

ao próprio Luiz Cunha, que estava a serviço de um seu agregado. O vereador trabalhista mandou roubar o animal e responsabilizou o agregado, obrigando-o a pagar pelo boi mais de mil cruzeiros. Acontecendo que o agregado descobriu o couro do boi no matadouro e procurando informações veio a saber que o próprio Luiz Cunha havia vendido o boi para a matança.

O retrato desse salteador e ladrão mostra quais são os homens que cercam Getúlio e a quem Getúlio protege. Enquanto a «justiça» faz-se de surda, cega e muda diante desse ladrão do PTB getulista, cancela de última hora o registro dos candidatos de Prestes à Câmara Municipal de São Jerônimo — homens do povo e trabalhadores provados por sua fidelidade aos interesses das massas trabalhadoras, como Teodoro Pacheco e Valerino Araújo. O fato de que a «justiça» de classe do governo de Getúlio concede registro a candidatos — ladrões e salteadores vulgares — como Luiz Cunha, protegendo-os ainda em seus roubos e assaltos e casse o registro de candidatos fiéis à classe operária, como os candidatos de Prestes, mostra o que é a «democracia trabalhista» de Getúlio, e desses agentes dos latifundiários e grandes capitalistas, serviais dos agressores norte-americanos.

(do correspondente de São Jerônimo — Rio Grande do Sul)

UM CANDIDATO DO P.T.B.

Assisti, dia 25 passado, em comício do PTB no fim da linha Teresópolis, no qual o candidato a Prefeito, sr. Leonel Brito, se desmandou em demagogia e insultos paralelamente. Tal o seu monopólio pelo povo e demagogia eleitoral que faz em torno dos problemas populares, que chegou a dizer:

— «Quando eu for Prefeito mando o Maneco (Manoel Vargas) pedir dinheiro pra o pai dele, pra dá uma arrumação por aqui.

Um assistente, não podendo mais suportar calado, apartou que aquilo era demagogia. Foi a conta. O candidato trabalhista mudou de linguagem e passou a fazer ameaças:

— «Agora não estou incomodando muita gente, mas quando for Prefeito eles vão ver o que é bom.» E outras coisas do estilo.

Isso é uma amostra de que o candidato diz, que se diz pobre, do que o cunhado da irmã do Jango — João Goulart, grande fazendeiro, tubarão da carne — pretende fazer.

Aliás, às pessoas mais avisadas não causa surpresa, pois foi esse jovem bandido, marionete do seu cunhado secretário do Interior, que deu ordens à polícia para atirar de metralhadora nos ferroviários grevistas de Santa Maria.

É necessário que todos sigam o exemplo desse popular e mostrem, em todos os momentos e ocasiões, a verdadeira face desses demagogos e maiores inimigos do povo, parceiro dos tubões da carne e dos gringos da Energia e Carra.

Porto Alegre, outubro de 1951.

ma. José Alves.

Menores Trabalham 10 Horas Por Dia

Nos primeiros dias de outubro os jovens trabalhadores do Poço 13, nas jazidas de carvão Minas dos Ratos, em S. Jerônimo, realizaram um movimento de protesto contra o excesso de horas de trabalho. A C.A.D.E.M. está adotando a política de obrigar os mineiros a trabalhar horas extraordinárias, para impôr um regime de mais de 6 horas de trabalho, e que é ilegal e muito mais criminoso ainda em se tratando de menores. Protestando contra esse atentado que é a jornada de 10 horas de trabalho nas minas, os jovens do Poço 13 abandonaram o serviço depois de trabalharem 6 horas. Os chefes imediatamente telefonaram para o dr. Sival e este exigiu que os jovens comparecessem à sua presença para serem despedidos. Os jovens responderam que o chefe sabia onde eles trabalhavam e se quizesse falar com eles que descesse à mina.

No dia seguinte, ao voltarem ao trabalho, os jovens encontraram fechada a entrada do serviço. Encontraram lá um aviso no qual a Cia. exigia que se apresentassem ao dr. Sival. Sem se intimidarem, os menores escolheram uma comissão de 12 membros para se entenderem com o chefe. Os componentes da comissão foram taxados de «cabecas do movimento» e receberam aviso prévio. Naquele momento os jovens operários discutiram firmemente com o chefe, obrigando-o com seus protestos a colocar no serviço três turmas, trazendo, inclusive, homens do sub-solo para substituir os jovens. Entretanto, o CADEM não recuou da demissão dos 12 operários. Este foi o lado negativo do movimento, que não teve maior consequência porque não foi organizado nem chamou a solidariedade de todos os mineiros, inclusive dos adultos.

(do correspondente de Porto Alegre)

(Conclusão da 1.ª página)

surgimento do militarismo alemão e japonês! Luta para conjurar a guerra, pela garantia de uma paz sólida.

Viva a política externa da U.R.S.S., política de paz, segurança, igualdade de direitos e amizade entre os povos!

Dirigindo-se aos trabalhadores da U.R.S.S., aos operários, camponeses e intelectuais, o Comitê Central do P. C. (b) da U.R.S.S. exorta-se a cumprir o plano de trabalho de 1951 antes do prazo marcado e a trabalhar por uma nova ascensão da economia e da cultura soviéticas, pela elevação da potência da U.R.S.S. O CC do P. C. (b) da U.R.S.S. indica que a realização com êxito das grandes obras de paz no Volga, Dnieper, Don e Amu Dária, é uma nova contribuição à causa da edificação do comunismo.

© C. C. do P. C. (b) da

SOB A BANDEIRA DA PAZ

U.R.S.S. exorta os operários das indústrias mineira, petrolífera e metalúrgica, os operários das centrais hidrelétricas, da indústria de automóveis e de tratores, a aumentar a produção da economia soviética para satisfazer as necessidades da edificação de paz.

Os apelos do C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. estão impregnados do desvelo no sentido de elevar ainda mais o nível de vida da população da U.R.S.S. Eles exortam a aumentar a produção de tecidos, calçados, vestuários, etc. Exorta a aumentar a produção de açúcar, gorduras e derivados de carne, produtos lácteos e outros.

Dirigindo-se aos trabalhadores da agricultura, o C. C.

DIPLOMA A CÂMARA DE P. ALEGRE PELOS SEUS SERVIÇOS A CAUSA DA PAZ

O III Congresso Gaucho de Defesa da Paz conferiu diplomas e prêmios às pessoas e entidades que prestaram serviços à causa da paz e aos campeões da coleta de assinaturas.

A pedido do presidente Claudio Mércio, Elisa Branco entregou diplomas às seguintes entidades e pessoas: Câmara Municipal de Porto Alegre, Federação das Mulheres do Rio Grande do Sul, Associação da Juventude Farrouplha, Frente Anti-Fascista, jornal «A Tribuna», Sociedade Beneficente e Recreativa Portalegrense, organização dos partidários da paz de Uruguaiana, dr. José Antonio Aranha, Bonorino Buteli, Luiz Bastos, dr. Claudio Mércio, dr. Rafael Perez Borges, prof. Temperani Pereira, dr. Arcadio Leal, juiz de direito, dr. Germano Bonow Filho, Enio Gomes, dr. Vicente Real, deputado Candido Norberto, radialista Adroaldo Guerra.

Entre os coletores premiados destacam-se: Domingos Gregório Alves (9.227 assinaturas) Adão Gonçalves, Emídio Aguirre, Moisés Milman, Alda Guimarães, Jurema Couto, Benta Duarte, Gomercindo Ribeiro (S. Gabriel), Maria Crespo, Salomão Schwartz, Ibsen Ribeiro, Natalia Canalis, Alfredo Souto e outros.

LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIO NA Metalúrgica Barbará

Quem passar pela vila residencial dos operários da «Metalúrgica Barbará» poderá avaliar, pelo deplorável estado de higiene local, com seus barracões para quatro famílias construídos na rez do chão e circundados de valas de lama pódre, a situação de terrível exploração em que vivem esses trabalhadores.

O maquinário da fábrica é antiquado e não oferece nenhuma segurança à vida dos operários. São constantes os acidentes e grande é o número de inválidos e mortos em consequência do aescaso da empresa.

A maioria dos operários ganha apenas 2,50 por hora. Os menores que fazem o mesmo trabalho dos adultos, ganham somente 1,50. Os melhores profissionais, com vários anos de casa, ganham, no máximo, 5 cruzeiros por hora. O pagamento é feito mensalmente, porém quase sempre com atraso. Isto obriga os operários a gastar tudo o que ganham no armazém da empresa, verdadeiro arranca-couro, cujos preços são mais elevados que os do comércio local. Além disso o armazém rouba no peso. Dêsse modo os operários trabalham como escravos uma média de 10 a 12 horas por dia, num estado de sub-alimentação. No dia 22 do corrente um operário teve uma vertigem no serviço. Ao ser medicado constatou-se que há três dias que ele não se alimentava por não ter mais saldo no «arranca-couro» (o armazém). Fatos como este são comuns entre os operários e suas famílias.

Dispostos a não se del-



Dispostos a não se del-

CALOTE NOS FUNCIONÁRIOS DO ESTADO NA BAHIA

Milhares de funcionários públicos, inclusive militares, têm a receber dos cofres do Estado da Bahia, cada um, mil e oitocentos cruzeiros, referentes à diferença de vencimentos de julho a dezembro de 1950.

O atraso já atingiu o segundo ano e nada do pagamento da aludida importância. Enquanto isso, os funcionários procuram os agiotas, dos muitos espalhados pela terra do senhor do Bonfim, e sua situação se complica cada vez mais.

Enquanto os funcionários não se organizarem para solicitar o pagamento e lutarem por ele a diferença de vencimentos vai ficando para o governo «trabalhista» do senhor Getúlio Vargas.

Otoniel Lira Gomes (Alagoinhas — Bahia)

UM EMPRESA DE GETULIO

Na Cerâmica de S. Caetano S/A, em S. Paulo, trabalham na industria 1.600 operários. São seus principais acionistas os dr. Armando de Arruda Pereira, Prefeito de S. Paulo, dr. Vitor Simonsen e Getúlio Vargas.

A situação dos operários é das piores. Seus salários, para os homens, são de 3,70 por hora. As mulheres, que são mais ou menos em numero de 300, são obrigadas a carregar e puzar carrinhos cheios de ladrilhos que na maioria das vezes pesam 40 a 50 quilos. O salário é acrescido de um abono de 10%, sujeito à assiduidade 100%. Outra forma de exploração dos trabalhadores é o prêmio por peça que é adotado nas Seções de Silca e Moldagem. Esse prêmio, que é pago de acordo com a produção, varia e chega a atingir a importância de 350,00 se tudo correr bem. Mas por qualquer motivo, defeito nas peças ou outro qualquer, o operário sofre um desconto de 100,00 e é ainda transferido para outra seção. Forma pura de furto, pois que as peças inutilizadas são aproveitadas e vendidas.

Existem também na Cerâmica uma Cooperativa. As mercadorias são ali vendidas por preços abusivos e mais caros do que nas vendas e armazéns da redondeza. A maioria das vezes, os operários recebem o envelope em branco, com apenas o vale das despesas. O salário desses trabalhadores deixa de ser em dinheiro para se transformar em espécie como acontece nas fazendas. Na fábrica existe também outra forma de exploração que não deixa de provocar uma onda de protesto em cada pagamento. Trata-se de uma Associação Beneficente que mantém pelo dinheiro arrancado do suor dos trabalhadores as mensalidades, que são descontadas em folha de pagamento, são de 30,00 no mínimo. Ainda não satisfeitos, os tubões da Cerâmica pretendem aumentar as mensalidades.

Os quadros são a força decisiva na direção do Partido e do Estado. A organização regional do Partido em Brianck realizou um considerável trabalho de seleção e educação dos quadros. Em todos os setores básicos do trabalho partidário, soviético e econômico da região se encontram homens que suportaram a prova dos anos da Grande Guerra Patria e dos dias da construção pacífica de após-guerra.

Em todo o seu trabalho de seleção e educação dos quadros os organismos do Partido da região se orientam pelas sábias indicações de Stálin no sentido de que necessitamos de quadros que compreendam a linha política do Partido, que a aceitem como sua própria linha, que estejam dispostos a levá-la à prática e que sejam capazes de responder, defender e lutar por ela.

O MAIS ELEVADO DEVER DOS QUADROS

A existência de numerosos quadros limitadamente dedicados ao Partido e que conhecem bem o seu «metier» permitiu que, na região, se solucionasse com êxito os principais problemas ligados aos trabalhos de restauração no após-guerra e ao desenvolvimento da economia e da cultura. Das ruínas e das cinzas se elevaram as cidades e aldeias de nossa região, foram restaurados rapidamente a indústria e os transportes, os kolkozos, as estações de máquinas e tratores, os sovkozos e as instituições culturais e comunitárias.

A realização das resoluções aprovadas pelo Partido e pelo governo e a defesa dos interesses do Estado soviético representam o mais elevado dever que os quadros devem cumprir. A obediência à política do Partido e o cumprimento e superação dos planos nacionais — eis o que constitui o elemento básico da atividade de cada trabalhador. **NAO DORMIR SOBRE OS LOUROS**

Isso significa, porém, que o nosso trabalho não apresenta

Experiências do P.C. (bolchevique)

Educar os Quadros no Espírito da Intransigência em Relação às Debilidades

A. BONDARENKO

Secretário do Comitê Regional de Brianck do P. C. (b) da União Soviética

debilidades? De forma alguma. Existem, ainda, entre nós, regiões, empresas e kolkozos atrasadas. A atividade das organizações encarregadas dos trabalhos de construção apresenta profundas negligências. Ainda não conseguimos colheitas elevadas e estáveis de gêneros alimentícios e de culturas técnicas e estamos atrasados em relação ao cumprimento do plano nacional de desenvolvimento da pecuária.

Daí se conclui que os militantes do Partido e dos órgãos soviéticos da região não têm nenhum motivo para dormir sob os louros conquistados. A placidez, a jactância e a passividade podem conduzir à estagnação. Cabe-nos saber apreciar nossos êxitos de maneira sã sem exageros e ao mesmo tempo assinalar as debilidades e considerá-las com intransigência bolchevique. É nosso dever nos lembrarmos sempre da afirmação de Stálin no sentido de que é obrigação dos bolcheviques não dissimular os seus erros mas reconhecê-los e corrigi-los de maneira honesta e franca.

Se este ou aquele militante se esquece desse princípio e perde a capacidade de apreciar de maneira crítica a sua atividade, inevitavelmente se afastará do caminho certo. A um militante desse tipo nada custa permitir a violação da disciplina partidária e estatal.

NAO OCULTAR AS DEBILIDADES

Vamos apresentar um exemplo característico. Em 1949 a organização regional do Par-

tido recebeu a tarefa de tomar todas as providências no sentido de concluir, o mais rapidamente possível, a construção de casas para os kolkozanos, os operários e empregados que residiam nas regiões agrícolas arruinadas pelos invasores alemães. Alguns militantes dirigentes do Partido não levaram em consideração a grande importância dessa diretiva estabelecida pelo Partido. Em consequência disso o plano de construção de residências não foi cumprido dentro do prazo estabelecido.

Como, porém, procederam os dirigentes das regiões atrasadas ao constatarem um fato consumado? Ao invés de reconhecer honestamente o erro cometido, enveredaram por um caminho evidentemente vicioso, o de ocultar o que acontecia, mantendo-se em um ponto de vista errôneo ao suporem que o reconhecimento de suas debilidades atentaria contra a sua autoridade. Decidiram: «informaremos que concluímos as obras e depois terminaremos o que falta». Nesse sentido as informações partiram das aldeias para os organismos distritais, os comitês distritais prestaram contas ao centro regional e os organismos regionais elaboraram o relatório correspondente. Entretanto, após a remessa dos informes constatou-se que ainda há, em algumas aldeias, famílias de kolkozanos que ainda não se instalaram em novas e confortáveis residências.

Pergunta-se: havia alguma necessidade de se enfeitar a

situação? Sabo-se que durante os anos de após-guerra nas aldeias de nossa região mais de 130 mil casas foram construídas para os kolkozanos. Os kolkozanos receberam gratuitamente, para a construção de habitações, 4 milhões de metros cúbicos de madeira e empréstimos a longo prazo de mais de 170 milhões de rublos. Se alguém ainda não recebeu uma nova habitação recebê-la-á brevemente. Basta que se mobilize homens que corrijam as debilidades existentes nos trabalhos de construção civil.

O comitê regional do P. C. (b) da U.R.S.S. acaba de tomar uma série de medidas urgentes para concluir rapidamente a construção de casas para a população do campo.

O Partido exige que todo dirigente corrija honestamente os erros que comete e não os repita no futuro. Há entre nós, porém, 3 militantes que frequentemente cometem erros. prometem «se corrigir» e depois com assombrosa tranquilidade de consciência novamente deixam de cumprir as diretivas estabelecidas pelo Partido.

O camarada Davydenko, secretário do comitê distrital de Vygonitch do P. C. (b) da U.R.S.S., pertence à essa espécie de militante. Em novembro de 1950 o bureau do comitê regional recebeu o seu informe sobre os trabalhos de direção das obras de edificação econômica e cultural. Constatou-se que alguns militantes dirigentes dessa região não sentem responsabilidade pelo cumprimento das tarefas que lhes são atribuí-

das. O relaxamento no trabalho orgânico-partidário e político-partidário se manifestou nos ritmos de restauração e de desenvolvimento da agricultura.

O bureau do comitê regional considerou o trabalho do comitê distrital de Vygonitch do P. C. (b) da U.R.S.S. insatisfatório e obrigou o camarada Davydenko a conseguir, no futuro, o cumprimento exato e em tempo das resoluções estabelecidas pelo Partido e pelo governo, quanto aos problemas da agricultura. O camarada Davydenko garantiu ao comitê regional que todas as debilidades assinaladas seriam corrigidas pelo comitê distrital o mais rapidamente possível. «Tomarei todas as providências — afirmou — a fim de corrigir a situação...» E o que aconteceu? Recentemente o bureau do comitê regional do P. C. (b) da U.R.S.S. decidiu ouvir o secretário do comitê distrital de Vygonitch a respeito do cumprimento de suas promessas. Um controle preliminar demonstrara que a situação do distrito em nada se modificara. Em essência nenhum parágrafo das resoluções estabelecidas pelo comitê regional foi cumprido. Entretanto, acontece um fato estranho: o camarada Davydenko jura novamente: «Tomarei todas as providências...»

Involuntariamente, nos vem a mente o tipo de charlatão honesto, mas incorrigível, e que o camarada Stálin se referiu de maneira tão viva e expressiva em seu informe apresentado ao XVII Congresso do Partido. Esses charlatões se mobilizam, colocam o problema com toda a energia azafanam-se, remexem céus e terra e o trabalho não marcha. Torna-se evidente que um militante desse tipo é capaz de afogar qualquer tarefa num mar de infundáveis promessas. Por isso o comitê regional advertiu o camarada Davydenko pela última vez: se você não passar das palavras à ação, será transferido para outro trabalho, não operativo.

(Conclui no próximo número).

VOZ das AMÉRICAS

ARGENTINA

Rodolfo Ghiardi, candidato do Partido Comunista às próximas eleições argentinas, foi ferido a baleia, num dos embros, quando falava num comício na província de Entre Rios. Este monstruoso atentado contra o candidato de proletariado argentino mostra como as seleções de Perón não passam de uma farza sangrenta.

O ditador Perón deixou a presidência da Argentina para iniciar sua campanha eleitoral. O contra-almirante Alberto Tessaire, presidente do Senado peronista, assumiu inteiramente a presidência do país.

ESTADOS UNIDOS

Continua a greve dos estivadores no porto de Nova Iorque, marchando para completar quatro semanas. Como se sabe Truman declarou a greve «ilegal». Isto não fez senão recrudescer a combatividade dos grevistas, que conseguiram praticamente a paralisação dos trabalhos de carga e descarga no grande porto. Dezenas de navios, que se destinavam à Coreia com suprimentos para as tropas agressoras, não puderam ser carregados.

GUATEMALA

O Partido Comunista da Guatemala publicou um energético protesto contra a prisão, pelo governo mexicano, do dirigente comunista norte-americano Gus Hall, que procurara asilo na República do México. «O Partido Comunista da Guatemala — diz a proclamação — une com ardor seu energético protesto ao côro geral de indignação que se levanta em todo o Continente diante do governo do sr. Alemán, pela negativa de asilo, captura e entrega à polícia norte-americana de Gus Hall, grande combatente da causa da democracia, da paz e da liberdade dos povos, amigo e partidário da libertação dos povos oprimidos do México e de toda a América Latina».

EQUADOR

A greve de 24 horas realizada pelos trabalhadores equatorianos por suas reivindicações econômicas e contra as violências às liberdades sindicais alcançou o mais completo êxito. Ficaram paralisadas todas as atividades industriais do comércio e dos transportes na capital do país.

A IMPRENSA COMUNISTA

(Conclusão da pág. central)

mobilização das massas na luta contra o golpe dos generais mais reacionários (Kornilov & Cia.) apiedados por Kerenski e, em seguida, no processo de mobilização para a insurreição armada. O plano de Kornilov, apoiado ocultamente por Kerenski, de instaurar uma tima tentativa séria de esmagar, pela força das armas, a revolução que cres-

cia. A mobilização do proletariado, dos soldados, dos empregados em transportes determinou o fracasso desse plano dos velhos senhores da guerra. Foi então que Kerenski, temeroso do rumo que poderiam tomar os acontecimentos, abandonou os seus parceiros. Entretanto, isso não impediu que a massa, alertada pelo Partido, aprendesse com a experiência. As massas se

armaram, os Soviets das fabricas, dos quartéis e dos bairros se reforçaram, bem como a Guarda Vermelha. As massas compreenderam, então, com mais facilidade, que só as soluções apontadas pelos bolcheviques, e amplamente debatidas pelos seus jornais, correspondiam realmente às suas necessidades. Que só com a paz, com a nacionalização dos bancos, das grandes empresas e da terra, com a instauração do controle operário sobre a produção se encontraria solução para

os problemas que afligiam as grandes massas, só assim se poderia acabar com a matança imperialista e evitar a fome que rondava os lares operários. Mas o Partido bolchevique também deixava claro que essas palavras de ordem eram parte de um todo, cuja base repousava na instauração da ditadura do proletariado, na entrega de todo o poder aos Soviets. Foi com essas palavras de ordem que o Partido conseguiu formar o grande exército político sem o qual a conquista do poder pelo proletariado teria sido impossível. Os jornais bolcheviques, circulando por centenas de milhares de exemplares diários, difundiram este programa, esclareceram as massas sobre ele, convenceram-nas de que só através da luta insurrecional ele poderia ser realizado.

O COMEÇO DA INSURREIÇÃO

Mas, à imprensa bolchevique estava reservada, ainda, a honra de dar motivo ao primeiro ato da gloriosa insurreição proletária. Alertado pelas denúncias de Kamenev, Zinoviev e Trotski, o governo de Ke-

renski procurou esmagar o movimento. Eis como a História do Partido Comunista (b) da URSS relata a fato:

Kerenski entrou a agir nas primeiras horas da manhã de 24 de outubro (6 de novembro) ordenando a suspensão do jornal intitulado «Rabotchi Put» (O caminho operário), órgão central do Partido bolchevique, e enviando carros de assalto ao local da redação do jornal e ao das oficinas bolcheviques. Mas, pelas dez da manhã, seguindo instruções do camarada Stálin, os guardas vermelhos e os soldados revolucionários expulsaram os carros de assalto e reforçaram a guarda das oficinas e da redação do jornal. Cerca de 11 horas saiu «O Caminho Operário» com um apelo para derrubar o governo provisório. Ao mesmo tempo, e seguindo instruções do Centro do Partido para a insurreição, foram concentrados urgentemente no Smolny os destacamentos de soldados revolucionários e guardas vermelhos. Começara a insurreição (História, Edição Horizontes, pág. 83/84)

A Batalha da Difusão

QUEM ESTÁ GANHANDO?

GALIA, S. Paulo; PONTA GROSSA, Paraná; AQUIDAUANA, Mato Grosso; CATANDUVA, S. Paulo; PONTE NOVA, Minas; CAMPOS DO JORDÃO, S. Paulo; BARRA DO PIRAL, Estado do Rio; CAJURÚ, S. Paulo; VILA-INHOMIRIM, Estado do Rio; todos reduzindo os seus débitos; ARARAQUARA, S. Paulo, fazendo mais 3 assinantes; LIGHT, Fiscalização, D. Federal, com seus agentes aumentando novamente as suas cotas.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

S. CRISTOVAO, D. Federal, não retirando o n.º 126 e reduzindo a sua cota no n.º 127; BANGU, CAMPO GRANDE, F. MEDICINA, BONSUCESSE, GAVEA, SAUDE, todos deixando de fazer o pagamento integral de suas cotas, 4.º INSPETORIA, D. Federal, reduzindo a sua cota; 33 Agências da Bahia, ARACAJÓ, Sergipe, 27 Agências de SALVADOR, Bahia, todos reduzindo as suas cotas; Sucursal de S. Paulo, reduzindo a sua tiragem.



SALÁRIO-MÍNIMO JUSTO E ABONO DE NATAL

ISTO

PERA CONSTITUIÇÃO OS TRABALHADORES TEM DIREITO A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DAS EMPRESAS E A UM SALÁRIO-MÍNIMO QUE GARANTA A MANUTENÇÃO DO TRABALHADOR E DE SUA FAMÍLIA — O SALÁRIO-MÍNIMO DE GETÚLIO NÃO BASTA NEM PARA AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DO TRABALHADOR E É O PRÓPRIO GOVERNO QUEM COGITA DE REVOGAR A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS, QUE NUNCA FOI SANCIONADA — O GOVERNO DE VARGAS REALIZA A MAIS DESCARADA OFENSIVA CONTRA OS DIREITOS DA CLASSE OPERÁRIA



Todos os trabalhadores recebem decepções e revoltas nas tabelas de novos salários-mínimo prometidos por Getúlio. É que para todos fica evidente que o salário-mínimo que o governo pretende sancionar em nada virá alterar os níveis atuais dos salários, que são de fome.

Salário-mínimo de 1.200 cruzeiros no Rio de Janeiro, de 1.000 cruzeiros na Capital de São Paulo e em São André, de 800 a 600 cruzeiros nos demais Estados não é outra coisa que a legalização da fome e da exploração crescente dos patrões contra os trabalhadores.

QUE É O SALÁRIO-MÍNIMO?

O salário-mínimo, como instituído na própria Constituição, é a remuneração que permite ao trabalhador conseguir, pelo menos, o mínimo indispensável para viver juntamente com a sua família. Com 1.200 cruzeiros no Rio,

1.000 cruzeiros em São Paulo e ainda menos nos Estados poderá algum trabalhador garantir-se esse mínimo vital?

Segundo cálculos oficiais de vários meses atrás uma família operária de seis pessoas necessitava para viver, isto é, necessitava como mínimo vital, no Distrito Federal, 4.700 cruzeiros mensais. Ora, depois de apresentados esses cálculos, realizados ainda no governo anterior, o custo da vida aumentou numa média nunca inferior a 25 por cento. Quer dizer, este mínimo-vital elevou-se a mais de 5.900 cruzeiros. Nesta base, que é a dos próprios cálculos das repartições oficiais do governo, um verdadeiro salário-mínimo deveria ser o que satisfizesse à manutenção de uma família operária de três pessoas — o casal e um filho. Para isso seria necessário o mínimo de 5.900 cruzeiros, isto é, 2.900 cruzeiros mensais. Pelos menos este é o salário-mínimo

que tem direito os trabalhadores e que está na Constituição, onde está definido no Artigo 157 — salário-mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e sua família.

ESBULHO AOS TRABALHADORES

Mas, tudo o que o movimento de massas e a presença da bancada comunista na Constituinte fizeram incluir nesta Constituição em benefício dos trabalhadores e do povo foi praticamente esmagado pelos governos de tubarões de Dutra e Getúlio. Um exemplo disso temos não só no fato de que o governo não pretende nem jamais pretender fixar o salário-mínimo constitucional, isto é, o salário-familiar, como não pretende nem jamais pretender dar liberdade aos sindicatos, garantir o direito de greve, fixar a parti-

cipação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Vargas, que se candidatou com um programa demagógico de ede-



A Revolução de Outubro Farol da Libertação dos Povos

Isaac Akcelrud

A Revolução de Outubro, desferindo um golpe mortal e irreparável no imperialismo, lançou a política externa dos países do mundo capitalista, numa crise insolúvel. O primeiro Estado socialista do mundo fez soar aos ouvidos de todos os povos oprimidos e explorados as novas palavras de ordem de uma diplomacia, a diplomacia leninista-stalinista baseada no respeito à soberania de todas as nações indistintamente, grandes ou pequenas. A situação internacional da União Soviética, fruto da Revolução de Outubro, advoga incansavelmente em favor do estabelecimento de um novo tipo de relações entre os povos baseado, não na teoria imperialista da «superioridade» de um punhado de países «cultos» e «civilizados» destinados a governar, explorar e oprimir povos atrasados, «incultos» e «inferiores», mas em relações fraternais de respeito mútuo, de ajuda e colaboração recíproca.

O exemplo da transformação da velha Rússia czarista, carcere de povos, em uma associação fraternal de repúblicas socialistas, demonstrou pela primeira vez aos povos coloniais e dependentes que eles podem libertar-se e contar com um aliado tão poderoso e invencível como o proletariado revolucionário de todos os países. A guerra de libertação contra os bandidos hitleristas pôs em evidência o caráter libertador do Exército Vermelho em contraste com a missão dos exércitos dos países capitalistas.

Nos países libertados pelo Exército Vermelho, as classes dominantes, que fizeram bloco com o ocupante e invasor nazista, foram punidas e expropriadas e o poder de dispor de seu próprio destino foi entregue a cada povo. Nesses países, a classe operária que foi a campeã da luta de libertação nacional contra os escravizadores nazistas tornou-se a classe dominante com o apoio da maioria esmagadora da nação. Assim surgiram as democracias populares. Nos países da Europa Ocidental, o odiado ocupante alemão foi substituído pelos novos ocupantes anglo-americanos, que reprimiram o movimento operário, patriótico e popular, libertaram os colaboracionistas e instalaram no poder seus agentes como Pleveln, Schuman, De Gasperi, etc. Na Alemanha e no Japão, os ocupantes imperialistas libertam os criminosos de guerra, reconstituem seus exércitos agressivos e os utilizam para novas aventuras guerreiras.

O Pacto do Atlântico Norte, que organizou a coalizão agressiva contra a União Soviética e as Democracias Populares, dirige-se igualmente contra os movimentos de libertação nacional, estabelecendo o direito dos imperialistas intervirem contra os povos coloniais e dependentes e classificando suas lutas libertadoras de «agressão interna». Os imperialistas invadiram e ocupam uma parte do território da Coreia sob o pretexto cínico de «agressão» da República Democrática Popular da Coreia do Norte contra os vende-pátria do regime fantoche de Singman Ri.

Nos dias de hoje — e são fatos vivos, atuais, do noticiário diário dos jornais — os povos coloniais e dependentes travam com êxito a luta libertadora contra o jugo imperialista graças ao apoio da União Soviética. Pela primeira vez na história da humanidade, povos econômica e militarmente mais fracos podem enfrentar vitoriosamente com a força do povo e a solidariedade

internacional o poder das metrópoles imperialistas. Guiado pelas lições imortais da arte stalinista de vencer, aplicando o tesouro dos ensinamentos e experiências dos bolcheviques, o povo chinês venceu os dólares e os canhões ianques e marcha, de êxito em êxito, para o socialismo. O povo coreano inflige derrotas tremendas aos invasores colonialistas. O povo iraniano desafia o poderio do imperialismo anglo-americano, nacionaliza a indústria petrolífera e expulsa os técnicos-espiões estrangeiros, contando com a simpatia e o apoio da URSS. Os exércitos e paraquedistas britânicos se abstiveram de ocupar e solo persa, sabendo que a URSS faria funcionar o tratado irano-soviético. Na sua luta contra os colonialistas ingleses, o povo egípcio confia na amizade e na ajuda soviética e seu governo se apressa em encaminhar um tratado de amizade e assistência mútua com o Poder Soviético. Em contrário, a clique fascista de Tito, ao voltar-se contra a URSS, submete a Jugoslávia à dominação ianque.

Em nossa pátria, dia a dia, se arraiga mais a convicção em todas as camadas da população de que, para enfrentar a crescente e intolerável dominação imperialista, para livrar o país da crise catastrófica a que nos arrastam os dominadores ianques, é indispensável o reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a URSS. A política de rapina do ponto 4 de Truman consiste na extorsão sistemática de nossas riquezas, no monopólio ianque de nosso comércio exterior, açambarcando o café, o cacau e o algodão que forma a quase totalidade de nossa exportação. Essa política não resiste ao confronto do exemplo das relações com a União Soviética, que não impõe condições lesivas a outros países mas alimenta um intercâmbio mutuamente vantajoso, que não exige condições políticas nem humilhantes concessões para entregar aos países equipamentos industriais completos, não estabelece preços tão altos para produtos básicos de nenhuma nação, não intervêm e não freia o progresso de nenhuma nação — fazem os americanos que proibem o Brasil de adquirir sondas de petróleo, assaltam e aniquilam a nossa produção algodoeira e da borracha, condenam o babaçu, o cacau, a mamona, à bancarrota e se assenhoreiam de nossa indústria e comércio pelo sistema colonial das empresas mistas.

A prática da vida nos ensina que a existência da União Soviética é um obstáculo intransponível à realização dos planos anglo-americanos de dominação mundial. Demonstra que o crescente movimento de libertação dos povos tem na URSS invencível o seu farol luminoso, o apoio e a simpatia de que necessitam. A luta de libertação nacional de nosso povo se trava sob a direção do camarada Prestes, o maior discípulo do grande Stálin na América, é guiada pelo Manifesto de Agosto, aplicação magistral da tática e da estratégia stalinista às condições de nosso país.

Todos os patriotas que anseiam pela libertação de nossa pátria do jugo imperialista, por deslocá-la do campo da guerra para o campo da paz e do socialismo, voltam-se com amor e confiança para a União Soviética. No calor da luta, compreendemos a profunda verdade das palavras de Stálin: «Assim como antes o asilo e a escola dos representantes revolucionários da burguesia ascendente era Paris, hoje o asilo e a escola dos representantes revolucionários do proletariado ascendente é Moscou».

tem dos direitos dos trabalhadores não cumpre sequer um único desses direitos operários que já constam da Constituição. Pelo contrário, atenta contra todos eles, indo ao ponto de propor, por intermédio de seus representantes no Parlamento e de ministros a supressão do dispositivo que prevê a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Vargas, como Dutra, segue, assim, uma política de liquidção de todos os direitos e conquistas da classe operária.

SALÁRIO-MÍNIMO JUSTO E ABONO DE NATAL

Nestas condições podem as massas trabalhadoras verificar que a defesa de seus direitos e a conquista de novos direitos apenas serão realizadas pela organização, a unidade e a luta dos próprios trabalhadores.

Os trabalhadores têm direito a um salário-mínimo que seja suficiente para a sua manutenção e a de sua família. Isto proclama a Constituição. Para conseguir-lo é necessário que se reúnam, através dos sindicatos, das associações profissionais e das comissões de fábricas, discutam o nível de salário-mínimo necessário em cada Estado e lutem por todos os meios para obtê-lo.

Os trabalhadores têm direito à participação nos lucros das empresas. Isto está na Constituição. Para conseguir-lo é necessário que se reúnam e lutem para conquistar em todas as fábricas e empresas o ABONO DE NATAL, que é uma forma indireta de reclamarem a distribuição de uma pequena parte dos lucros que produzem para os patrões. É a luta organizada pela defesa de seus direitos que a classe operária pode conquistar na prática novos direitos e lutar por um governo que os respeite e proteja — um governo de Democracia Popular.

“Problemas”
LEIA

Em Julho o Office des Liberdades Civis Americanas publicou seu relatório anual, dando um balanço de que se passa atualmente nos Estados Unidos em relação aos direitos constitucionais dos cidadãos. O relatório é um retrato fiel da marcha do fascismo nos Estados Unidos.

No período de um ano foram promulgadas nos Estados Unidos quase uma centena de leis federais e estaduais contra as sedições. São todas atentadas frontais aos direitos democráticos, restringindo escandalosamente a liberdade de palavra, de imprensa e reunião. A del Me Carran, diz o relatório, é a mais chocante violência contra os direitos humanos desde os tempos mais remotos de nossa história nacional, a maior traição às liberdades civis desde a promulgação dos decretos Alien e Contra a Sedição em 1798.

De conformidade com essa legislação fascista foram detidos em Ellis Island e proibidos de entrar nos Estados Unidos vários artistas europeus. Em Ellis Island foram detidas temporariamente 1.300 pessoas. Entre estas 19 ficaram sujeitas a maiores vexames e 86 foram presas.

Em muitos Estados e cidades foram promulgadas leis idênticas requerendo o registro de todos os suspeitos de serem comunistas ou simpatizantes. Em Birmingham, Jacksonville e Keosport foram adotados regulamentos determinando que todos os suspeitos de comunismo fossem afastados dessas cidades dentro de 48 horas.

«A confusão e o terror espalharam-se nas fileiras dos funcionários públicos, comenta o Relatório. Homens de grande competência, homens e mulheres patriotas abandonaram o serviço federal porque já não podiam trabalhar dentro dessa atmosfera de delações e espionagem».

Um do serviço público instalou a mesma atmosfera de terror. Os juramentos de fidelidade tornaram-se obrigatórios não só o federais e nas repartições governamentais, mas também nas empresas particulares. Uma conhecida atriz, como Jean Muir, foi demitida de um programa de rádio muito popular por ter apoiado em várias ocasiões algumas organizações progressistas. Até nos colégios e nas Universidades chega o terror fascista. Exige-se de professores e alunos o juramento de fidelidade. Na Universidade de Califórnia foram demitidos 18 professores e 157 funcionários porque se recusaram a prestar este juramento nazista. O FBI controla cada passo do cidadão americano que cai sob suspeição de ser a favor da paz ou de possuir idéias progressistas. Este controle chega ao ponto da espionagem telefônica e da retenção e violação de correspondência.

Truman dá os mesmos passos que deu Hitler: logo que assumiu o Poder na Alemanha, preparando a instauração da ditadura nazista.

